

DANIEL LOUCANA DA C. ARAUJO [Alterar vínculo](#)  
COORDENADORIA DE PROGRAMAS, PROJETOS E EVENTOS CIENTÍFICOS E ... (11.00.21.03)

EXTENSÃO > VISUALIZAÇÃO DA AÇÃO DE EXTENSÃO

 : Visualizar Arquivo

DADOS DA AÇÃO DE EXTENSÃO

DADOS GERAIS

Código:

Processo Nº: 2.7891/2025

Título: GOVERNANÇA POLÍTICA E GESTÃO INDÍGENA PARA EQUIDADE: capacitação técnica-científica em política educacional para educadores indígenas

Categoria: PROJETO

Ano: 2025

Área do CNPq: Ciências Humanas

Nº Bolsas: 0

Público Alvo: Não informado

Interno:

Público Estimado: Não informado

Interno:

Tipo de Ação: ATIVIDADE DE DISCUSSAO DE TEMAS E CONCEITOS

Situação: AGUARDANDO RESOLUÇÃO CEPEX

Abrangência: INTERINSTITUCIONAL

Período: 08/08/2025 a 06/06/2027

Área Principal: EDUCAÇÃO

Público Alvo: Professores, educadores e estudantes indígenas.

Externo:

Público Estimado: 200 pessoas

Externo:

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Estado	Município	Bairro	Espaço Realização
Piauí	Teresina		Universidade Federal do Piauí

PARCERIAS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

Instituição

União Plurinacional dos Estudantes Indígenas (UPEI)

DETALHES DA AÇÃO

Resumo:

A exclusão, as desigualdades e a sub-representação dos povos indígenas no sistema educacional básico e superior é um fato irrefutável no contexto da política educacional brasileira. Apesar desse contexto, atualmente, o governo brasileiro implantou órgãos de execução, gestão e controle social na esfera estatal voltados para políticas educacionais para os povos indígenas nos ministérios, secretarias, conselhos de direitos e fóruns nacionais de participação da sociedade civil. O principal desafio no campo da política educacional para inclusão e equidade dos povos indígenas, tem sido a falta de capacitação técnica-científica de lideranças, educadores e estudantes indígenas para governança das políticas na educação básica e superior indígena. É fundamental qualificar a incidência política de indígenas para uma intervenção mais qualificada visando o aprimoramento na gestão da política educacional quanto a formulação, planejamento e financiamento da educação indígena.

Por um lado, o sistema formal de educação, no Brasil, reflete a cultura dominante, com valores, normas e práticas que são diferentes dos modos de vida dos povos indígenas e de seus territórios. Por outro lado, os povos indígenas têm línguas e formas de comunicação próprias, diferente da língua portuguesa, o que cria dificuldades para os estudantes indígenas em entender e se comunicar no ambiente da escola e da universidade. O sistema educacional brasileiro reflete a cultura dominante, com valores, normas e práticas que são diferentes dos modos de vida dos estudantes indígenas em seus territórios. Por outro lado, os povos indígenas têm línguas e formas de comunicação próprias, diferente da língua portuguesa, o que cria dificuldades para os estudantes indígenas em entender e se comunicar nos espaços de decisão da política de educação escolar e superior indígena.

Em igual sentido, a educação básica hegemônica e a universidade se estruturam de modo específico, diferente do modo organizativo dos povos indígenas, assim os estudantes indígenas têm maior grau de dificuldade em se adaptar a cultura escolar e acadêmica e às expectativas de desempenho dos índices educacionais, visto que muitos foram formados na educação básica na escola indígena – que possui cultura escolar diferente e específica da escola formal da cidade. Outro fator, é a exposição a situação de preconceito e discriminação no contexto escolar e não escolar, os povos indígenas ainda convivem em um ambiente reprodutor de preconceitos e atitudes racistas, em razão de seu pertencimento étnico, que se agrava em razão da baixa representativa de estudantes indígenas na universidade e a pouca oferta de educação escolar indígena, aumentando as desigualdades educacionais e o baixo índice de inclusão indígena no sistema de educação, no Brasil.

E, o mais grave, apesar dos avanços no âmbito das políticas afirmativas na política educacional, muitos estudantes indígenas enfrentam dificuldades técnica e científica no acesso as políticas de educação básica e superior. Essas barreiras, restrições e dificuldades no acesso e permanência nas na educação básica e seu ingresso nas instituições de ensino superior(IES) tem repercussão direto no analfabetismo dos povos indígenas, diante das exigências da conclusão da educação básica e seu ingresso na educação superior.

A problemática do projeto de pesquisa discute e emergência de uma política de formação e capacitação técnica-científica de educadores, lideranças e estudantes indígenas da educação básica e do ensino superior para uma incidência política nos espaços e canais de discussão e implantação da política de educação com foco em uma atuação qualificada para formulação, o planejamento e o financiamento da educação indígena, fomentando o protagonismo indígena nos canais e espaços de decisão do Estado. Empenhado em subsidiar estudos, mapeamento participativo, diagnóstico situacional e processos formativos sobre a realidade da política educacional voltada para os povos indígenas com foco na equidade e inclusão. A formação e capacitação pode repercutir na qualificação de políticas afirmativas, programas e projetos em políticas educacionais, apontando apara superação da exclusão educacional e a sub-representação dos povos indígenas no sistema educacional formal básico e superior.

Por um lado, a escola e a universidade são ambientes que reflete a cultura dominante, com valores, normas e práticas que são diferentes dos modos de vida dos estudantes indígenas em seus territórios. Por outro lado, os povos indígenas têm línguas e formas de comunicação próprias, diferente da língua portuguesa, o que cria dificuldades para os estudantes indígenas em entender e se comunicar no ambiente universitário.

Em igual sentido, a escola formal e universidade são instituições que se estruturam de modo

<< Voltar

https://www.sigaa.ufpi.br/sigaa/extensao/Atividade/lista.jsf

1/11

específico, diferente do modo organizativo dos povos indígenas, assim os estudantes indígenas têm maior grau de dificuldade em se adaptar a cultura escolar e acadêmica e às expectativas de desempenho no nível das exigências dos sistemas de avaliação nacional, pois possuem cultura escolar diferente e específica da escola formal da cidade. Outro fator, é a exposição a situação de preconceito e discriminação, na escola e na universidade, os povos indígenas ainda convivem em um ambiente reprodutor de preconceitos e atitudes racistas, em razão de seu pertencimento étnico, que se agrava em razão da baixa representativa de estudantes indígenas, aumentando as desigualdades educacionais.<br /><br />A partir da complexidade dessa problemática que se apresenta na realidade da política educacional para indígenas na educação superior, consideramos os seguintes problemas: <br />a) Como a formação técnica-científica de educadores, lideranças e estudantes indígenas em política educacional, planejamento e financiamento da educação básica e superior podem qualificar o protagonismo indígena nos canais e espaços de representação social e estatal? <br />b) Como fomentar a formulação de políticas públicas e ações afirmativas que gerem condições de equidade e inclusão a partir do protagonismo dos estudantes indígenas na política educacional na escola básica e superior? <br />c) Como subsidiar com dados técnicos e estatísticos estudantes indígenas sobre ações de governos, organizações sociais e organismos internacionais sobre política educacional, fomentando incidência política e protagonismo indígena? <br />d) Como garantir o protagonismo indígena no âmbito da política educacional indígena, por meio de estratégias técnico-científicas de autoria indígena, visando fortalecimento da governança da educação escolar e superior indígena?<br /><br />A ciência indígena como estratégia para qualificação técnica-científica indígena na educação permanente para atuação na política educacional tem como base indianismo - é um pensamento originário dos povos indígenas em suas lutas contra coloniais a tudo que foi de apagamento, silenciamento e extermínio das nações indígenas. A ideia de raça, como sinônimo da superioridade branca e civilizada - como identificador dos europeus e, como inferioridade - para definir os índios, mestiços, negros e, assim justificar a dominação, escravidão e subalternização de seus corpos e negação de sua matriz ancestral de conhecimento e cultura. A ciência indígena está na matriz do pensamento ancestral dos povos originários a partir dos saberes que mobilizam para desenvolver seus sistemas de política educacional, planejamento e financiamento, de gestão territorial e de educação indígena que foi se formulando teoricamente nas práticas das lutas cotidiana contra os sistemas de poder. <br /><br />A ciência indígena é matriz do pensamento político cultural dos povos indígenas e sua confluência com os direitos da natureza como modo de um bem viver. É a afirmação contra-hegemônica a ideia de nacionalidade como projeto ocidental baseado em racionalidade única de validade de ciência. A ciência indígena é a matriz da memória histórica das lutas pela libertação da dominação, não apenas administrativa e política, mas também epistêmica. É a produção de um conhecimento para se viver dignamente a partir de outra racionalidade de ciência, que estar a ser inaugurada por estudantes indígenas nas áreas das ciências.<br />

#### Fundamentação Teórica:

A ciência indígena, a educação descolonial e o pensamento indianista historicamente têm sido excluídos da ciência e da rede de tecnologia. Apesar disso, os povos tradicionais, na atualidade da agenda climática, são chamados para a cena pública como principais referências de proteção e preservação das florestas nativas, na conservação da biodiversidade do planeta e na construção de uma matriz do pensamento científico na universidade e nos territórios indígenas. O projeto de extensão estar comprometido e ampliar uma rede de ações conjuntas com os povos indígenas visando ampliar a visibilidade do paradigma de ciência fundamentado nas bases do pensamento latino-americano no cenário internacional na ciência e na tecnologia como matriz de enfrentamento às mudanças climáticas, a partir da ciência indígena e de quilombolas e comunidades tradicionais. As hipóteses levantadas são: que as práticas em gestão territorial e ambiental de povos indígenas e quilombolas incide na implementação de políticas de estado na proteção socioambiental de terras no Brasil, apesar do modo de produção capitalista baseada na monocultura e no extrativismo predatório de floresta e ecossistemas com forte impactos nas mudanças climáticas. No procedimento metodológico será adotada a abordagem qualitativa, sem exclusão dos aspectos quantitativos (TRIVIÑOS, 2008; GHEDIN, 2017; FRANCO, 2016), ancorada numa matriz interdisciplinar e dialógica baseada em princípios da oralidade, da etnografia, pesquisa formação e da dialética. O tratamento analítico observará a perspectiva crítica e a base teórica de referência contemplará as contribuições do campo interdisciplinar mencionado, considerando especialmente as variáveis colonialismo, colonialidade, descolonização e decolonialidade em Quijano (2005), Fenon (2000), Wash (2019), Josso, (2010), Santos (2015), Valter Mignolo (2017), Castro-Gomez (2005); indigenismo, indianismo, povos originários em Fausto Reinaga (2014), Dutra, (2019), Krenak (2019), Bruce e Kopenawa (2015), Ciência Moderna, Ciência Emergente, Ciência Popular (Santos, 2010; Borda,1985).

#### Objetivos Gerais:

Promover a capacitação técnica-científica em gestão e política educacional com foco na formulação, planejamento e financiamento da educação básica e superior indígena, fomentando o protagonismo de lideranças, educadores e estudantes indígenas para uma gestão educacional com incidência política qualificada nos canais e espaços de participação do estado e da sociedade civil, melhorando o desempenho técnico para atuação nas políticas educacionais para equidade e inclusão, referenciado na realização de diagnóstico situacional, mapeamento participativo e processos formativos como estratégias de formação crítica e diferenciada a fim de enfrentar o racismo estrutural e as desigualdades educacionais, melhorando e aprimorando a governança da educação indígena básica e superior.

#### Objetivos Específicos:

- Promover curso em gestão e política educacional indígena com foco na governança da educação escolar básica e superior;
- Fortalecer a capacidade organizacional para sustentabilidade e governança institucional para melhor responder a execução das ações, atividades e alcance dos objetivos e obtenção dos resultados previstos;
- Capacitar a equipe gestora da governança institucional para o alcance dos objetivos do projeto com foco no desenvolvimento do plano de trabalho;
- Reunir semestralmente a coordenação geral, coordenação pedagógica e financeira visando ajustes de trabalho para melhor desempenho e monitoramento;
- Qualificar a equipe gestora em processos organizativos, metodologias, técnicas de sistematização e análise, produção de materiais didáticos e pedagógicos com lideranças indígenas de bases;
- Fomentar redes de práticas e saberes ancestrais indígenas em política educacional, planejamento e financiamento envolvendo estudantes indígena da educação básica, graduação, da pós-graduação e seus respectivos grupos de pesquisa das áreas das ciências da política educacional, planejamento e financiamento;
- Incentivar o protagonismo dos povos indígenas como agentes multiplicadores dos conhecimentos acumulados nos processos formativos potencializando sua intervenção na universidade, nos movimentos de base e nos territórios de origem.
- Estimular o pensamento indianista e a ciência indígena a partir da articulação entre pesquisadores indígenas da América Latina articulando a concepção metodológica da educação popular, da educação indígena e da educação escolar indígena
- Promover capacitação de lideranças indígenas da direção da UPEI e coletivos de base em escrita de projetos sociais, submissão e captação de recursos para implantação e gestão de projetos de autoria indígena;
- Garantir popularização da produção intelectual indígena em publicações científica e produção de livros em coletânea com os resultados do projeto;
- Promover qualificação técnica na elaboração e formulação de projetos de políticas e ações afirmativas de autoria indígena, fomentando o protagonismo indígena na esfera pública;
- Estimular os pesquisadores em iniciação científica (IC) e pesquisadores indígenas na elaboração e execução de atividades de extensão para multiplicação e socialização dos conhecimentos acumulados no desenvolvimento do projeto;
- Fortalecer a comunicação e a redes de comunicadores da UPEI garantindo a divulgação e popularização de

suas ações e incidência política na sociedade.

**Justificativa:**

Superar a sub-representação e realizar mapeamento participativo - predomina no sistema de ciência hegemônico a sub-representação no ensino superior e a subnotificação estatística, mas principalmente a ausência de políticas estruturantes de garantia dos direitos de milhares de jovens e adultos indígenas em acessaram em condições dignas as universidades brasileiras, e, não apenas nos cursos de licenciatura ou em ofertas aligeiradas de formação de professores.

Garantir o acesso, permanência e assistência como direito educação básica e superior – A UPEI se orienta na organização dos estudantes indígenas para superação do pensamento hegemônico na universidade que pressupõe que a inclusão dos povos indígenas desde suas epistemologias e metodologias de ensino, julga ser desnecessário o atendimento específico e diferenciado, ignora suas línguas e suas culturas, impõe seus sistemas de seleção para ingresso uniformes, desconsiderando as trajetórias educacionais dos povos indígenas no acesso à educação. As regras para acesso às condições de permanência para os povos indígenas são as mesmas para todos os estudantes. Constatamos que a educação escolar indígena favoreceu o acesso indígena às universidades, sustentando a necessidade de um tratamento epistemológico e pedagógico diferenciado, bem como desnudou um perfil eurocêntrico da educação mesmo em um país multicultural como o Brasil.

Atualização Estatística - de acordo com os dados do INEP de 2022, há 68.252 estudantes indígenas matriculados na educação superior, tanto pública quanto privada. A inclusão específica e diferenciada na universidade faz parte da luta da União Plurinacional dos Estudantes Indígenas (UPEI) para ampliar a representatividade dos povos indígenas no sistema educacional brasileiro. Apesar do aumento significativo, os indígenas universitários representam 3,3% dos mais de 1,4 milhão de pessoas que se identificam como indígenas no país, segundo dados parciais do Censo Demográfico de 2022. Em relação ao total de alunos no ensino superior, eles são 0,5%. Com a oferta do PARFOR EQUIDADE, em 2024, e novos processos de ingressos esses números aumentaram significativamente.

Aprimoramento das políticas educacionais indígenas com foco na formulação, planejamento e financiamento - atualmente, a principal política de permanência é o Programa Bolsa Permanência (PBP), em que para os estudantes indígenas terem acesso são submetidos a processo de inscrições cansativos, com exigências documentais excessivas. O estímulo à vida acadêmica exitosa na pesquisa e na extensão sofre fortes restrições, pois os programas de PIBIC, PIBID são destinados a ampla concorrência, por métricas composta pelo IRA(Índice de Rendimento Acadêmico) o que acaba excluindo os estudantes indígenas desses programas, e criando uma ideia de "incapacidade intelectual" desses povos. As formas de ingresso específico e diferenciado para a graduação contam com poucas experiências nas IES, e, muito distante (geográfica e econômica) da realidade dos jovens e adultos indígenas aldeados oriundos da escola básica que sonham com ingresso no ensino superior. O Enem continua sendo a porta de entrada uniforme para os povos indígenas, quando conseguem obter nota de corte suficiente para cursar nas IES, muitos abandonam por não terem condições financeiras para permanecer nos cursos. Nos programas de pós-graduação, os indígenas têm sido submetidos às mesmas regras universais e uniformes de seleção, em muitos casos, precisam se deslocar até as grandes cidades para fazer as provas, sem considerar suas condições socioeconômicas e culturais, assim se amplia a sub-representação de indígenas nos cursos de mestrado e doutorado nas IES.

A Educação Indígena e Educação Popular como estratégias formativas na gestão e política de educação indígena como práticas que se articulam pela perspectiva dialógica, libertadora e emancipatória, em que ambas, se originam nas formulações das lutas cotidianas dos oprimidos na ameríndia e no sul do mundo latino-americano como prática educativa em movimento dissidente à educação tradicional e seu sistema de ciência. A ciência indígena se fundamenta na epistemologia do pensamento indianista no latino-americano, na plurinacionalidade e da matriz de constituição de uma ciência própria baseada em uma pedagogia participativa e em uma metodologia que vai se constituindo em um lugar coletivo de organização dos intelectuais indígenas na sociedade e, mais recentemente, dentro das universidades. A ciência do colonizador, branco, eurocêntrico e nortecêntrico tem produzido conhecimentos para legitimar e fortalecer processos de dominação de povos no sistema global. A lógica de seu sistema de ciência, ao invés de propor alternativas às mudanças climáticas, fortalece o pensamento negacionista. Os povos e comunidades tradicionais em toda ameríndia está ameaçada pela ganância do capitalismo que promove o extrativismo predatório dos recursos naturais, por isso nós povos indígenas organizados na UPEI reafirmamos o tema: "A Resposta Somos Nós", fundamentados de que "O Presente Somos Nós", reivindicamos nosso legado histórico na proteção dos biomas, das florestas, das águas, das montanhas e seus ecossistemas naturais. A UPEI reafirma o bem viver como matriz intelectual do pensamento indianista, inspirados nos povos indígenas andinos que lança a concepção da matriz estatal - a plurinacionalidade, que significa reconhecer as nações indígenas na ameríndia rompendo com a visão ocidental de nacionalidade como pensamento monocultural de fundação do estado nacional.

O Planejamento da União Plurinacional do Estudantes Indígenas (UPEI), proposto para o período de 2025 a 2027, traz como referências: um processo de construção coletiva com a base associativa de coletivos indígenas de diferentes universidades, contempla escuta em diferentes regiões do Brasil e de diferente povos e etnias. É resultado das reflexões e orientações institucionais reveladas em processos de avaliação interna sobre as ações, atividades e espaços institucionais de representações. Com ênfases na política de educação superior indígena, na comunicação com suas bases, na gestão compartilhada, na atuação em rede e parcerias, visamos fortalecer sustentabilidade institucional da UPEI como catalizadora e multiplicadora de novas lideranças. Por isso, centralizamos nossa organização na dimensão das políticas educacionais no sentido de conquistar avanços no âmbito do acesso, da permanência na escola indígena básica e na graduação visando fortalecer o pensamento indianista no campo das políticas educacionais e ações afirmativas – transformando e democratizando o sistema educacional brasileiro para demandas educativas, formativas e profissionais dos povos indígenas.

A UPEI articula diversos e diferentes povos indígenas em contextos territoriais, regionais, nacional e internacional em torno da política educacional e da ciência indígena para o bem viver, supõe a participação de suas bases nas ações e lutas pelo direito à educação básica indígena e no ensino superior como estratégia central de construção de alternativas ao modelo monocultural de ciência, prioriza a ação formativa processual, a formulação e proposição de políticas públicas, a incidência política pelo protagonismo de lideranças indígenas multiplicadoras do acúmulo das formações adquiridas. Desse modo, o plano de trabalho do Planejamento da UPEI apresenta:

Com o título do projeto: GOVERNANÇA POLÍTICA E GESTÃO INDÍGENA PARA EQUIDADE: capacitação técnica-científica política educacional para educadores indígenas - demarcamos a centralidade de um projeto de educação baseado no pensamento indianista para qualificação da incidência indígena nos rumos da política educacional como estratégia para construção do Estado do Bem Viver como concepção que busca enfrentar o racismo estrutural, o capitalismo científico e o neofascismo visando fortalecer a educação indígena superior e a educação escolar indígena básica, bem como os coletivos de estudantes indígenas em sintonia com os movimentos indígenas e as lutas históricas em defesa do direito à educação libertadora em contra hegemonia a educação do colonizador, destacando o momento político conjuntural que vive o Brasil, com foco na atualidade do contexto universitário.

Ênfase no acesso, permanência e a assistência estudantil na educação básica indígena e superior indígena como

lugar de garantia constitucional do direito à educação específica e diferenciada para os povos indígenas no sistema brasileiro de educação básica, graduação e de ciência e tecnologia, garantindo os preceitos da Resolução 169 da OIT.

A consciência histórica da caminhada da UPEI na formação processual e contínua de educadores, lideranças e estudantes indígenas na educação básica e nas universidades, a partir da multiplicação dos processos formativos nos coletivos estudantis de base qualificando incidência indígena para enfrentamento as práticas racista, fascismo e ao neoliberalismo.

A prioridade na formação para qualificação técnica-científica de indígena como processo educativo permanente fomentando uma rede de pesquisadores indígena em política educacional, planejamento e financiamento da educação escolar básica e ensino superior, atuando na proposição de alternativas inovadoras em políticas e ações afirmativas, fomentando na constituição de laboratório nacional de política educacional indígena.

Uma política de comunicação institucional como uma referência prioritária da UPEI na divulgação de seus projetos e ações de incidência educativa e científica, com uso potencial das novas tecnologias, com recursos humanos habilitados e capacitado para produção e disseminação de informações de qualidade;

Uma matriz lógica delineando problemas, ações e resultados esperados; um orçamento que projeta a formação de lideranças indígena competente e com qualificação para atuar nos diferentes espaços de participação institucional e social da política educacional, diante dos desafios e em articulação com suas redes de parcerias nacionais e internacionais numa política de sustentabilidade ágil e eficaz.

Lideranças formadas com aplicação do efeito multiplicador da ação formativa significa voltar para o ponto de partida, a prática, de forma que lideranças, educadores e estudantes indígenas participantes da ação formativa não se contentem com o aprendido, mas coloquem esse aprendizado a serviço de lutas em que estão inseridos, estimulando outros indígenas para a luta e para a formação, e quando possível, realizando novas ações formativas em suas próprias organizações.

As parcerias com sociedade civil, especialmente, com o Fórum Nacional de Educação Escolar Indígena (FNEEI) e com o Instituto Plurinacional de Pesquisadores Indígenas(IPPEI) no sentido de garantir uma plataforma nacional de educação escolar e superior indígena, tendo como princípio a participação direta dos estudantes, educadores, professores, docentes indígenas e lideranças tradicionais;

As parcerias com as instituições estatais responsáveis diretos pela execução e articulação da política educacional superior e da política educacional, planejamento e financiamento indígena como o MEC/SECADI e SESU, CAPES e CNPq fortalecendo a incidência de estudantes indígenas na sociedade civil e nos órgãos de controle e participação social responsáveis pela política educacional

Fomentar a criação de banco de dados atualizado sobre a realidade da política educacional indígena com foco nas ações de planejamento e financiamento no cumprimento das metas do PNE(2024-2034) melhorando a qualificação técnica-científica de estudantes na formulação de políticas públicas.

#### **Metas:**

- Capacitação para governança dos recursos humanos com nível organizacional e com capacidade técnica para execução das ações;
- Representação em diversidade étnica e regional dos educadores, sendo 01 por região do Brasil;
- Formação de uma equipe com 08 educadores indígenas nas áreas de referência em ciências da política educacional, planejamento e financiamento e ciências sociais e humanas;
- Criação de Ponto Focal Coletivo(PFC), garantindo paridade de gênero nas atividades;
- Realização de 01(um) oficina anualmente em qualificação em recursos humanos, gestão financeira e processo organizativos em PMAS para monitoramento;
- Formação Técnica dos membros da equipe gestora para desenvolvimento de atividades e rotinas administrativas do projeto.

- Formação de 08 (oito) educadores de base dos coletivos indígenas com capacidade técnica e acadêmica para o exercício do protagonismo ativo na execução das atividades do projeto;
- Fortalecimento dos coletivos regionais nas 05(cinco) regiões com pontos focais de referências para o diálogo com os estudantes e para o projeto.

- Realização de 04 reuniões de trabalho da coordenação geral trimestral, sendo 02 presencial - Reunião com os educadores 01 uma vez ao ano de modo presencial;
- Elaboração e aplicação de questionários em 100% das IFES;
- Socializar os resultados parciais das pesquisas e dados de campo;
- Lançamento do 1º E-book com os resultados do projeto – perfil indígenas e coletivos organizados

- Produzir e enviar o relatório parcial em conformidade com plano de trabalho.

- Análise dos dados por docentes e técnicos especializados por meio de parcerias;
- Celebração de Termo de Cooperação entre UPEI e SECADI para aplicação da pesquisa;
- Atingir 100% dos estudantes indígenas ; - Consolidação e armazenamento de banco de dados em domínio público; - Atingir 100% dos educadores indígenas envolvidos com a pesquisa;
- Produção de 1(um) E-book e artigos científicos para publicação científica
- Aplicação de questionários em 100% das IFES com maior percentual de estudantes indígenas – sendo 01(um) por região;
- Celebração de Termo de Cooperação entre a UPEI para desenvolvimento das condições de pesquisa;
- Formação de Educadores Indígenas com capacitação técnica em política educacional e governança na política de educação básica e superior indígena;
- Formação de 15(quinze) educadores, estudantes e pesquisadores indígenas discutindo as políticas educacionais com foco na formulação, planejamento e financiamento indígena
- Produção de E-book sobre Qualificação técnica-científica Indígena no Ambiente Acadêmico;
- Fomento de criação de Laboratório de Pesquisadores Indígenas em Política educacional, planejamento e financiamento indígena.

- Levantar informações qualificadas com discussão dos dados de campo, do mapeamento participativo e diagnóstico situacional;
- Garantindo o mapeamento participativo com escuta qualificada de estudantes indígenas nas 05(cinco) regiões;
- Viabilização de pelo menos 05(cinco) coletivos e organizações estudantis indígenas e 03 organizações parceiras

#### **Metodologia:**

Trata-se de um projeto de educação questiona o paradigma da colonialidade do poder e o eurocentrismo do conhecimento dito "erudito", que hegemoniza o modelo de educação como expressão de dominação e

subalternização dos sujeitos historicamente excluídos como indígenas e população preta. Esse tipo de educação reproduz e perpetua a construção da raça como categoria central do racismo acadêmico e epistêmico, cuja narrativa hegemônica reforça a exclusão e a sub-representação dos povos indígenas quanto ao direito à educação escolar básica e superior.

Apesar disso, as políticas educacionais, especialmente com foco na formulação, planejamento e financiamento da educação vem priorizando a inclusão indígena. Essas políticas de inclusão étnico-raciais e as ações afirmativas possibilitaram o aumento significativo dos povos indígenas na escola básica como nas universidades, incorporando novos padrões de produção de ciência, desde a perspectiva da ciência indígena e da mobilização dos saberes tradicionais reconfigurando as ciências.

Diante desse contexto, há urgência na atualização de diagnósticos, mapeamento dados e escutas qualificadas dos estudantes indígenas no ambiente de formulação e deliberação de políticas educacionais na escola básica e nas universidades colocando à disposição dos órgãos do estados um banco de dados como informações científicas para gerenciamento e governanças de políticas públicas e ampliação das políticas afirmativas no sentido de enfrentar a baixa oferta na educação básica e o processo da sub-representação no ensino superior, garantindo níveis maior de inclusão dos povos indígenas na escola básica e graduação, fortalecendo o protagonismo indígena na redução das desigualdades educacionais e melhoria nos níveis de escolarização.

Para garantir análise com elevado grau científico, adotamos no procedimento metodológico a abordagem qualitativa, sem exclusão dos aspectos quantitativos (TRIVIÑOS, 2008; GHEDIN, 2017; FRANCO, 2016) que serão necessários para aprofundamento de dados com foco em amostragem estatística e técnica sobre os cenários e as condições indígenas na educação básica e na universidade contribuindo com aprimoramento da governança da política educacional para os povos indígenas na educação básica e no ensino superior com foco na capacitação técnica-científica para formulação, planejamento e financiamento da educação indígena. Quanto ao tipo de pesquisa escolhemos a Investigação-Ação Participante(IAP) fundamentada em Fals Borda (1985), Brandão & Streck, (2001) ancorada em uma matriz interdisciplinar baseada em princípios da oralidade, da etnografia e da dialética. O tratamento analítico a base teórica de referência nas variáveis colonialidade e decolonialidade em Quijano (2005), Fenon (2000), Wash (2019), Valter Mignolo (2017), Castro-Gomez (2005); racismo, questões étnico-raciais em Gomes (2013), Djamilia (2019), Evaristo (2008), Carneiro, (2005), Collins, (2015), Gonzalez, (2018) em Correa Xakriabá (2018; 2024), Viera (2023), Nascimento (2006); Ciência Indígena e Ciência Popular em Fausto Reinaga (2014), Krenak (2019), Bruce e Kopenawa (2015), Borda, (1985); estado, políticas públicas e políticas afirmativas em Favareto (2022), Gomes, (2022; 2021), Lotta, (2019), Hashizume, (2022), Chaves, (2019); Política educacional em Arroyo (2010), Veloso, (2009), Sousa, (2021), Gonçalves, (2013), entre outros.

Entre os procedimentos metodológicos de coleta de dados da pesquisa, destacamos: a) levantamento da literatura com relação as políticas educacionais de inclusão e ações afirmativas para os povos indígenas e seus impactos sociais, no âmbito do CNEEI; b) aplicação de questionário diagnóstico sobre as políticas educacionais, ações afirmativas, implantação das cotas étnico-raciais e condições de acesso e permanência no ENEI; c) levantamento documental como fonte para aprimoramento dos marcos regulatórios e legislações; d) levantamento estatístico, a partir de dados secundários disponibilizados por órgãos públicos e outras instituições com amostragem das políticas, temas e público do estudo; e) realização de entrevistas individuais junto ao estudantes indígenas e lideranças que compõem os conselhos de direitos; f) realização de curso de formação e qualificação em política educacional e gestão das políticas educacionais indígenas; g) sistematização e produção científica, h) observação participante em atividades nacionais e regionais.

Com relação aos sujeitos participantes da pesquisa serão lideranças, educadores e estudantes indígenas nacionais da UPEI, envolvidos diretamente com a formulação da política educacional, planejamento e financiamento da educação escolar e superior indígena, garantindo a paridade de gênero. As experiências no movimento estudantil indígena e em sua área de formação acadêmica e social, de diferentes etnias, contemplando os territórios indígenas das cinco regiões do Brasil, diretamente vinculados a equipe gestora do projeto e indiretamente os estudantes que lideram os coletivos indígenas nas IFES que atuarão como agentes multiplicadores dos processos formativos, com papel de protagonistas na execução das atividades e na produção intelectual, fortalecendo a autoria indígena na produção científica. Com relação aos lócus da pesquisa, considerando ao alcance da atuação da UPEI e suas condições estruturais, financeiras e de mobilização, escolhemos para a realização da pesquisa sobre as políticas educacionais o CNEEI (ouvindo os conselheiros e representações de organizações indígenas), o ENEI( ouvindo os estudantes) e as Escutas Regionais (ouvindo os coletivos de base sobre a atualidade das políticas educacionais, ações afirmativas, cotas étnico-racial e assistência e permanência) e no II Encontro Internacional em Ciência Indígena em concomitância realizaremos os cursos de formação e capacitação em gestão e política educacional. Para diagnostico política educacional qualificado nas escutas, escolhemos as IFES com maior número de indígenas matriculados e com maiores iniciativas em políticas afirmativas e políticas de inclusão, sendo 01 (um) encontro por região, podendo ser ampliando quando for o caso, para mais 01(uma) IFES.

O projeto estrutura-se em cinco fases: a primeira fase: prever processos de organização interna da equipe para aprimoramento da qualificação dos recursos humanos e aquisição das condições materiais e estruturais para colocar em execução o plano de governança do projeto para alcance de seus objetivos e produção dos resultados; a segunda fase é reservada ao trabalho de campo, com levantamento de dados primários e secundários, considerando a produção da literatura acadêmica nas áreas e temáticas abordadas, em consonância com a linha de pesquisa do projeto, a pesquisa documental dados estatísticos e de mapeamento de dados sobre os eixos temáticos propostos; a terceira fase será a organização e sistematização dos dados, consubstanciados no relatório parcial da pesquisa com aprofundamento e elaboração de proposição de projetos de políticas e ações afirmativas; a quarta fase será realizado os cursos de formação e capacitação técnica-científica em processos formativos e de incidência política das lideranças da UPEI e de estudantes indígenas dos coletivos de base regional no sentido de qualificar a política educacional e governança das políticas de educação escolar e superior indígena com a participação de lideranças indígenas no CNEEI; quinta fase e última destinado a formação em gestão de projetos, captação de recursos e fomento a produção intelectual indígena no sentido de promover o protagonismo indígena na formulação de políticas educacionais. Nessa fase, priorizamos a devolução sistemática a comunidade, a partir de dimensão da extensão com a realização de eventos formativos pelos agentes multiplicadores em suas respectivas comunidades ou espaços de atuação na universidade. Com relação aos protocolos, a UPEI, se compromete na execução e emissão documentação necessária para o desenvolvimento da pesquisa em conformidade com as leis vigentes da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e protocolos específicos das IFES para o acesso de dados ou informações técnicas e científicas pertinentes, bem como os Termos de Livre Consentimento (TLCE) dos sujeitos partícipes, além do consentimento do responsável legal das instituições envolvidas.

#### **Acompanhamento e Avaliação do Projeto**

O acompanhamento e a avaliação deste projeto serão realizados de forma contínua e participativa, buscando garantir que os objetivos propostos sejam alcançados e que o processo formativo atenda às expectativas dos participantes e da comunidade envolvida. A coordenação do projeto se responsabilizará por acompanhar todas as etapas, desde o planejamento até a execução das atividades formativas, por meio de reuniões periódicas com a equipe executora, registros sistemáticos, controle de frequência, e aplicação de instrumentos de avaliação, tanto diagnósticos quanto processuais e finais.

**Resultados Esperados**

- Estruturação uma equipe de recursos humanos com nível organizacional e com capacidade técnica para execução das ações;
- Formação de equipe gestora sendo 08 educadores, 02 especialistas, 05 membros da direção nacional da UPEI e 02 especialistas da SECADI;
- Representação em diversidade étnica e regional dos bolsistas, sendo 03 por região do Brasil;
- Contemplar educadores que atuam diretamente com a gestão e a política educacional no âmbito da formulação e financiamento da educação escolar básica indígena e superior;
- Realização de 01(um) oficina anualmente em qualificação em recursos humanos, gestão financeira e processo organizativos em PMAS no período de execução do projeto;
- Habilitação técnica da 15(quinze) membros da equipe gestora para desenvolvimento de atividades e rotinas administrativas do projeto.
- Acompanhamento com monitoramento e avaliação das atividades previstas pelo projeto;
- Promoção de oficinas temáticas com a direção da UPEI e SECADI para monitoramento da governança da política educacional indígena;
- Formação de 15 (dezoito) lideranças, educadores e estudantes indígenas que estão na rede da UPEI de base dos coletivos indígenas com capacidade técnica e acadêmica para o exercício do protagonismo ativo na execução das atividades do projeto;
- Fortalecimento dos coletivos regionais nas 05(cinco) regiões com pontos focais de referências sendo bolsistas de IC para os estudantes e para o projeto.
- Elaboração e aplicação de questionários em 100% das IFES;
- Análise dos dados por docentes e técnicos especializados por meio de parcerias;
- Atingir 100% dos estudantes indígenas ;
- Consolidação e armazenamento de banco de dados em domínio público;
- Atingir 100% dos educadores, lideranças e estudantes indígenas envolvidos com a pesquisa;
- Produção de 1(um) E-book e artigos científicos para publicação científica
- Aplicação de questionários em 100% das IFES com maior percentual de estudantes indígenas;
- Celebração de Termo de Cooperação entre a UPEI e a SECADI para desenvolvimento das atividades formativas do projeto;
- Produção de banco de dados atualizados para monitoramento e formulação de políticas públicas;
- Formação de 15(quinze) estudantes e pesquisadores indígenas discutindo as políticas educacionais com foco na formulação, planejamento e financiamento da educação indígena básica e superior;
- Produção de 1(um) e-book sobre Qualificação técnica-científica Indígena no Ambiente Acadêmico;
- Fomento de criação de Laboratório de Pesquisadores Indígenas em Política Educacional, Formulação, Planejamento e Financiamento;
- Formação de 10(dez) lideranças indígenas em elaboração de projetos promovendo as escritas de autoria indígena de projetos;
- Desenvolvimento de estratégias em captação de recursos em projetos de autoria de estudantes indígenas;
- Mapeamento dos principais financiadores dos povos indígenas no Brasil e no exterior;
- Ampliação da produção da ciência indígena nos meios de publicação científica;
- Envolvimento de 10(dez) docentes pesquisadores da temática indígena na produção acadêmicas dos indígenas, bem como seus respectivos núcleos de pesquisas;
- Execução de projeto de intervenção na modalidade de evento de extensão para multiplicação dos conteúdos do projeto;
- Participação dos 15(quinze ) estudantes indígenas das 05(cinco) regiões promovendo eventos de extensão como processo multiplicador e de devolutiva a comunidade e suas bases locais de formação nas IFES, em contrapartida da UPEI;
- Participação nas atividades do CNEEI e do ENEI como ações importantes para discussão sobre a política educacional;
- Ampliação da capacidade técnica de divulgação das ações e atividades da UPEI junto a sociedade;
- Realizar 01(um) curso em comunicação, mídias sociais e produção áudio visual em parcerias com entidades, em contrapartida da UPEI para o projeto.

**Referências:**

ADICHIE, C. N. O perigo de uma história única. 1. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ALVES, Lidiane da Conceição. REIVINDICANDO O TERRITÓRIO EPISTÊMICO: mulheres negras, indígenas e quilombolas interpelando a antropologia. Revista Humanidades e Inovação v.6, n.16 – 2019.

BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. Revista Brasileira de Ciência Política, nº11. Brasília, maio - agosto de 2013, pp. 89-117.

CASTELLANI, Mário Roberto. Subsistema de Política educacional, planejamento e financiamento Indígena: Alternativas Bioéticas de Respeito à Diferença. 2012. 152 f. Dissertação (Mestrado em Bioética) - Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

CORREA XAKRIABÁ, Célia Nunes. O Barro, o Genipapo e o Giz no fazer epistemológico de Autoria Xakriabá: reativação da memória por uma educação territorializada/, Célia Nunes Correa Xakriabá. Brasília – DF, 2018. 218 p

GOMES, Nilma Lino, XIMENES, Salomão Barros. Ações afirmativas e a retomada democrática. Educ. Soc., Campinas, v. 43, e269417, 2022.

GOMES, Nilma Lino. SILVA, Paulo Vinícius Baptista da, BRITO, José Eustáquio de. Ações Afirmativas de Promoção da Igualdade Racial na Educação: lutas, conquistas e desafios. Educ. Soc., Campinas, v. 42, e258226, 2021.

GONÇALVES, Natália Ostjen. Do colonialismo à contemporaneidade: a gênese da exclusão indígena e seus reflexos na (in)eficácia das políticas públicas de política educacional, planejamento e financiamento específicas para povos indígenas no Brasil. 2013. 159 f. Dissertação (Mestrado em Direito) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2022. Disponível em <https://indigenas.ibge.gov.br/> Acesso: 18.agosto.2023

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estimativa da População dos Municípios em 2019. Disponível em . Acessado em agosto de 2023.

QUIJANO, Aníbal. "Colonialidad y Modernidad-racionalidad". In: BONILLO, Heraclio (comp.). Los conquistados. Bogotá: Tercer Mundo Ediciones; FLACSO, 1992, pp. 437-449. Tradução de Wanderson flor do nascimento

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. A queda do céu. Palavras de um xamã Yanomami. Tradução de Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Companhia das Letras, 2015, 729 p.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LOTTA, G. (org.). Teorias e análises sobre implementação de políticas públicas no Brasil. Brasília, DF: Enap. 2019.

Ribeiro AERA, Beretta RCS, Mestriner Junior W. Representatividade indígena no ensino superior: promoção de política educacional, planejamento e financiamento e sustentabilidade além dos territórios. AÚDE DEBATE | RIO DE JANEIRO, V. 48, N. Especial 1, e8709, Ago 2024

SANTOS, Antônio Bispo dos. Colonização, quilombos: modos e significações. Brasília, INCT/UnB, 2015

SOUZA, Flaviana Rodrigues de. Povos indígenas e qualificação técnica-científica: a luta pelo habitar sereno e confiado. 2018. Dissertação (Mestrado em Psicologia Experimental) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. doi:10.11606/D.47.2018.tde-19072018-102952. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47132/tde-19072018-102952/ptbr.php>. Acesso em: 1 nov. 2021

CONTATO DO COORDENADOR

MARIA DO SOCORRO DA SILVA ARANTES

E-mail: [socorroprof@ufpi.edu.br](mailto:socorroprof@ufpi.edu.br)

PROPONENTE DA AÇÃO

MARIA DO SOCORRO DA SILVA ARANTES

E-mail: [socorroprof@ufpi.edu.br](mailto:socorroprof@ufpi.edu.br)

MEMBROS DA EQUIPE

Nome	CPF	Categoria	Função	ACE	Unidade	Início	Fim	CH
ANDERSON JESUS DA SILVA ARANTES	021.375.352-97	DISCENTE	MEMBRO ORGANIZADOR(A)	NÃO	CCS	06/06/2025	06/06/2027	400
ARLINDO ALEMÃO GREGÓRIO	707.170.872-04	EXTERNO	EXECUTOR COLABORADOR(A)	NÃO		06/06/2025	06/06/2027	400
IARA MARIA SANTOS DA SILVA	090.453.703-01	DISCENTE	MEMBRO ORGANIZADOR(A)	NÃO	CCE	06/06/2025	06/06/2027	400
ISIS BEATRIZ COSTA SALES	082.429.163-81	DISCENTE	MEMBRO ORGANIZADOR(A)	NÃO	CCE	06/06/2025	06/06/2027	400
MAIRTON CELESTINO DA SILVA	913.005.923-20	DOCENTE	COORDENADOR(A) ADJUNTO(A)	NÃO	HIS/CSHNB	06/06/2025	06/06/2027	400
MARIA DO SOCORRO DA SILVA ARANTES	878.396.013-91	DOCENTE	COORDENADOR(A)	NÃO	DEFE/CCE	08/08/2025	06/06/2027	400
MAYRA JAQUELINE ARI CONDORI	086.054.411-78	DISCENTE	MEMBRO ORGANIZADOR(A)	NÃO	PPGPP/CCHL	08/08/2025	06/06/2027	400
THAYNAN ALVES DOS SANTOS	024.059.563-73	EXTERNO	COMISSÃO DE ORGANIZAÇÃO	NÃO		06/06/2025	06/06/2027	400

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Atividade	2025					2026					2027				
	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	F	M	A
REUNIÃO DE PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO PROJETO COM EQUIPE GESTORA; REALIZAÇÃO DE 01(UMA) OFICINA EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS; OFICINA DE COMUNICAÇÃO, TECNOLOGIAS E REDE SOCIAIS; PARTICIPAÇÃO DE 15 MEMBROS DA EQUIPE DE PESQUISADORES NO ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUANTES INDÍGENAS(ENEI; CURSO DE CAPACITAÇÃO TÉCNICA-CIENTÍFICA EM GESTÃO E POLÍTICA EDUCACIONAL INDÍGENA REALIZAÇÃO DE 01(UMA) OFICINA															

Atividade	2025					2026					2027													
	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	
EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS COM FOCO NA FERRAMENTA DE PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO E SUSTENTABILIDADE (PMAS)																								
OFICINA DE COMUNICAÇÃO, TECNOLOGIAS E REDE SOCIAIS PARA OS BOLSISTAS DE COMUNICAÇÃO E DOS COMUNICADORES DA UPEI																								
PARTICIPAÇÃO DE 15 MEMBROS DA EQUIPE DE PESQUISADORES NO ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUANTES INDÍGENAS(ENEI) EM MANAUS PARA REALIZAÇÃO DE MAPEAMENTO PARTICIPATIVO																								
PARTICIPAÇÃO DE 25 MEMBROS DO PROJETO NA COP 30 PARA DEMARCAR A POSIÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENA NO ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR E AO SISTEMA DE CIÊNCIA.																								
CURSO DE CAPACITAÇÃO TÉCNICA-CIENTÍFICA EM GESTÃO E POLÍTICA EDUCACIONAL INDÍGENA																								
REALIZAR MAPEAMENTO PARTICIPATIVO SOBRE AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS COM FOCO NAS POLÍTICAS AFIRMATIVAS E NAS CONDIÇÕES DE ACESSO E PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES INDÍGENAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR																								
REALIZAR SEMINÁRIO DE ESCUTA QUALIFICADA NAS REGIONAIS: POLÍTICAS EDUCACIONAIS BÁSICA E SUPERIOR EM NOVAS FORMULAÇÃO E FONTES DE FINANCIAMENTO.																								
REALIZAR SEMINÁRIO EM POLÍTICA AFIRMATIVAS, PERMANÊNCIA E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL COM FOCO NA ANÁLISE DA POLÍTICA																								

Atividade	2025					2026					2027													
	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	
EDUCACIONAL INDÍGENA																								
OFICINA EM ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS INDÍGENAS (PROJETO DE LEI E RESOLUÇÃO ACADÊMICA) DE AUTORIA INDÍGENA																								
REALIZAÇÃO DE 01(UMA) OFICINA EM ESCRITA DE PROJETOS PARA CAPTAÇÃO DE RECURSOS DE AUTORIA INDÍGENA COM FOCO NA GOVERNANÇA EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E INTERVENÇÃO SOCIAL																								
REALIZAÇÃO DE EVENTOS DE EXTENSÃO EM PROTAGONISMO INDÍGENA E EQUIDADE CIENTÍFICA: IMPACTOS DAS CONDIÇÕES DE PERMANÊNCIA E ASSISTÊNCIA NA QUALIFICAÇÃO TÉCNICA-CIENTÍFICA INDÍGENA.																								
PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO DE 2(DOIS) EBOOK E 08 (CINCO) ARTIGOS EM REVISTAS INDEXADAS SOBRE A POLÍTICA EDUCACIONAL E GOVERNANÇA DE POLÍTICAS ESCOLAR E SUPERIOR INDÍGENA																								
REALIZAR LANÇAMENTO DOS E-BOOK COM DIAGNÓSTICO SITUACIONAL E ESTATÍSTICO																								
REUNIÕES DA COORDENAÇÃO DO PROJETO E A DIREÇÃO DA UPEI																								
AVALIAÇÃO E PRODUÇÃO DO RELATÓRIO FINAL																								
PARTICIPANTES DA AÇÃO DE EXTENSÃO																								
<a href="#">Clique aqui para visualizar os participantes desta ação de extensão</a>																								
Ações Vinculadas ao Projeto																								
Tipo Atividade	Título	Objetivo	Público Externo	Público Interno	Previsão de Realização																			
CURSO	Curso em Governança em Políticas Educacionais no contexto dos Canais de Participação Social Indigenistas	Proporcionar a lideranças indígenas, educadores-pesquisadores e demais atores sociais para compreender e atuar de forma crítica, propositiva e articulada nos processos de governança das políticas educacionais, fortalecendo os canais de participação social indigenistas, na defesa dos direitos, da autonomia e dos projetos	lideranças indígenas, educadores, pesquisadores e demais atores sociais.	Estudantes e professores	2025																			

Tipo Atividade	Título	Objetivo	Público Externo	Público Interno	Previsão de Realização
EVENTO	II Encontro Internacional em Ciência Indígena	próprios de educação dos povos indígenas. Fomentar a rede de pesquisadores indígena em política educacional, planejamento e financiamento e atenção política educacional no ambiente acadêmico como canal de comunicação dos resultados científicos;	Estudantes indígenas, educadores indígenas, educadores populares e pesquisadores indígenas.	Estudantes e professores.	2025

**AÇÃO DA QUAL O PROJETO FAZ PARTE**

Esta ação não faz parte de outros projetos ou programas de extensão

**RECEITAS**

Descrição	Executor Financeiro	Valor Unitário	Quant. Vagas Gratuitas	Quant. Vagas Pagas	Valor Total
<b>OUTROS</b>					
TED SECADI PARA UNIÃO PLURINACIONAL DOS ESTUDANTES INDÍGENAS (UPEI)	COORDENADOR DA AÇÃO	R\$ 325.600,00	-	-	R\$ 325.600,00
<b>Total:</b>					R\$ 325.600,00

Não há itens de despesas cadastrados

**DESPESAS**

Descrição	Valor Unitário	Quant.	Valor Total
<b>PASSAGENS</b>			
Passagens aéreas: regiões /BSB/regiões: média ida-volta R\$ 1.500,00x60 para 3 atividades de formação e incidência nos canais e espaços de participação em política educacional 20 passagens para lideranças indígenas participar de reuniões do CNEEI para análise das Política Educacional e Controle Social: levantamento das resoluções voltadas para formulação, planejamento e financiamento da Educação Básica; 20 passagens para Escutas Regionais dos Estudantes Indígenas em Políticas Afirmativas, Cotas Étnico-Raciais, Cotas nas Residência Médica, Permanência e Assistência Estudantil na Educação Superior 20 passagens para mapeamento participativo sobre a política educacional e para o II Ciência Indígena	R\$ 1.500,00	60	R\$ 90.000,00
<b>OUTROS</b>			
Empresa especializada em revisão, diagramação e editoração de 02 (dois) e-books (perfil indígena e coletivos indígenas/qualificação técnica-científica na universidade/ políticas de acesso e permanência) cada um no valor de 10.000,00 (dez mil reais) por 1(um) mês – 10.000,00x2	R\$ 10.000,00	2	R\$ 20.000,00
Empresa especializada em web design para produção de site e plataforma de armazenamento de dados, por 1 mês = R\$ 10.000,00.	R\$ 10.000,00	1	R\$ 10.000,00
Serviços de Comunicação relatoria, produção de conteúdo, áudio, vídeo, foto confecção de material - Camisas: 80x 55,00 = 4.400,00	R\$ 55,00	80	R\$ 4.400,00
Serviços de Comunicação relatoria, produção de conteúdo, áudio, vídeo, foto confecção de material Bandeiras: 3x100 =300,00	R\$ 100,00	3	R\$ 300,00
Serviços de Comunicação relatoria, produção de conteúdo, áudio, vídeo, foto confecção de material Serviço de Relatoria PF: 3x2.000x3 = 18.000,00	R\$ 6.000,00	3	R\$ 18.000,00
<b>DIÁRIAS</b>			
Deslocamento de Regiões/BSB/Regiões - R\$ 425 x 3d x 60 para participação em fóruns da política educacional e atividades de formação e incidência política da UPEI como audiências, representação nos conselhos de direitos e mobilizações nacionais	R\$ 1.275,00	60	R\$ 76.500,00
<b>HOSPEDAGEM</b>			
100 participantes em atividades de formação: 100 pessoas x 05 dias x212,80	R\$ 1.064,00	100	R\$ 106.400,00
<b>Total:</b>			R\$ 325.600,00

**ARQUIVOS**

Descrição Arquivo	Tipo Comprovante
CARTA DE ANUÊNCIA DE PARCERIA	CARTA DE ANUÊNCIA DA DIREÇÃO ADMINISTRATIVA DO LOCAL DAS ATIVIDADES
PROJETO TED SECADI	OUTROS
CARTA DA UPEI	PARCERIAS

**UNIDADE RESPONSÁVEL PELA AUTORIZAÇÃO DA PROPOSTA**

<b>Autorização</b>	<b>Tipo</b>	<b>Data/Hora Análise</b>	<b>Justificativa</b>	<b>Data da Reunião</b>	<b>Autorizado</b>
DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO/CCE	AD REFERENDUM	09/06/2025 12:06:24		09/06/25	SIM
<b>CENTRO RESPONSÁVEL</b>					
CENTRO DE CIENCIAS DA EDUCACAO				<b>Data/Hora da Notificação</b> 09/06/2025 12:06:24	
<b>COORDENADORIA RESPONSÁVEL PELO CADASTRO DA PROPOSTA</b>					
<b>Coordenadoria</b>	<b>Parecer</b>	<b>Data/Hora</b>	<b>Justificativa</b>		
CPPEC	FAVORÁVEL À APROVAÇÃO	10/06/2025	PREZADA COORDENADORA, INFORMAMOS QUE A SOLICITAÇÃO DE CADASTRO ESTÁ CONDIZENTE COM AS LEGISLAÇÕES VIGENTES.		
<b>PARECER CAMEX</b>					
Não possui parecer.					
<b>ALTERAÇÕES REALIZADAS PELO COORDENADOR DA AÇÃO</b>					
<b>Especificações</b>				<b>Data/Hora</b>	
Ainda não há especificações de ajustes cadastradas.					
<b>SOLICITAÇÕES DE RECONSIDERAÇÃO DO COORDENADOR DA AÇÃO</b>					
<b>Justificativa</b>				<b>Data/Hora</b>	
Ainda não há solicitações de reconsideração cadastradas.					
<b>HISTÓRICO DO PROJETO</b>					
<b>Data/Hora</b>	<b>Situação</b>	<b>Usuário Alteração</b>			
29/05/2025 16:01:50	PREENCHIMENTO DA PROPOSTA	MARIA DO SOCORRO DA SILVA ARANTES			
09/06/2025 05:03:43	AGUARDANDO APROVAÇÃO DA UNIDADE IMEDIATA	MARIA DO SOCORRO DA SILVA ARANTES			
09/06/2025 12:06:25	AGUARDANDO APROVAÇÃO DA COORDENADORIA	JOSE RENATO DE ARAUJO SOUSA			
10/06/2025 09:07:11	AGUARDANDO RESOLUÇÃO CEPEX	DANIEL LOUCANA DA COSTA ARAUJO			

Extensão



Sede Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP  
Fone: (92) 98139-6322 - e-mail: [upeindigenas@gmail.com](mailto:upeindigenas@gmail.com)

Ofício nº 03/2024

São Paulo, 04 de outubro de 2024


Ao Magnífico Reitor

Gildásio Guedes – Presidente do CONSUN

Assunto: **Parceria em Projeto TED SECADI** - nº 15698

Prezados,

A União Plurinacional dos Estudantes Indígenas - UPEI, representada nessa instituição de ensino superior representado pelo seu presidente, informa e autoriza a parceira na execução das atividades em torno do projeto: GOVERNANÇA POLÍTICA E GESTÃO INDÍGENA PARA EQUIDADE: capacitação técnica-científica em política educacional para educadores indígenas, para cadastro junto a PREXC para execução do TED nº 15698.

Documento assinado digitalmente  
 **ARLINDO ALEMAO GREGORIO**  
Data: 05/06/2025 20:14:41-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Arlindo Baré – Diretor Presidente  
Graduando de Engenharia Elétrica da UNICAMP



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS PETRÔNIO PORTELLA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
Avenida Ininga s/n – Teresina Piauí – CEP:64049-550  
Fone: 86 3215-2225 E-mail: [comunicação@ufpi.edu.br](mailto:comunicação@ufpi.edu.br)



Ofício nº 01/2025

São, 27 de maio de 2025.

GABINETE DA REITORA

Magnífica Reitora Nadir Nogueira

Assunto: **[URGENTE] TED 00/2025 – UPEI/SECADI**

A União Plurinacional dos Estudantes Indígenas (UPEI) encaminha o Termo de Execução Descentralizada (TED) a ser financiado pela SECADI no valor de R\$ 325.600,00 (trezentos e vinte e cinco mil e seiscentos reais) para Universidade Federal do Piauí (UFPI) para o desenvolvimento das ações de apoio financeiro para execução de seu plano de trabalho (2025-2027). A UFPI apoia o recebimento e gestão do TED.

O plano de trabalho tem como objetivo promover a capacitação técnica-científica em gestão e política educacional com foco na formulação, planejamento e financiamento da educação básica e superior indígena, fomentando o protagonismo de lideranças, educadores e estudantes indígenas para uma gestão educacional com incidência política qualificada nos canais e espaços de participação do estado e da sociedade civil, melhorando o desempenho técnico para atuação nas políticas educacionais para equidade e inclusão, referenciado na realização de diagnóstico situacional, mapeamento participativo e processos formativos como estratégias de formação crítica e diferenciada a fim de enfrentar o racismo estrutural e as desigualdades educacionais, melhorando e aprimorando a governança da educação indígena básica e superior.

O plano de trabalho será financiada pela SECADI, estando vinculado ao projeto de extensão cadastrado na UFPI: PJ00/2024-CCE-306-NVPJ/PG - POVOS INDIGENAS, CIÊNCIA INDÍGENA E UNIVERSIDADE: educação descolonial, política territorial, justiça climática e socioambiental sob a coordenação da professora Maria do Socorro da Silva Arantes. Para isso, encaminhamos o plano de trabalho, o orçamento financiado via TED e o cronograma de execução para as providências necessárias para cadastro do TED via SIMEC.

Atenciosamente,

Maria do Socorro da Silva Arantes  
Coordenação do Projeto  
SIAPE 2418655

Nadir do Nascimento Nogueira

## **TÍTULO DO PROJETO**

**GOVERNANÇA POLÍTICA E GESTÃO INDÍGENA PARA EQUIDADE:**  
capacitação técnica-científica em política educacional para educadores indígenas

### **1 ORGANIZAÇÃO PROPONENTE:**

União Plurinacional dos Estudantes Indígenas (UPEI)

**2 INSTITUIÇÃO EXECUTORA DESCENTRALIZADA:** Fundação Universidade Federal do Piauí - Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas (PPGPP-UFPI).

### **3 COORDENAÇÃO GERAL DO PROJETO NA UFPI**

Maria do Socorro da Silva Arantes – Coordenadora Geral

Mairton Celestino da Silva – Coordenador Adjunto

Thaynan Alves dos Santos – Coordenador Adjunto

### **4 DETALHAMENTO DO PROJETO**

**Eixos e áreas temáticas do projeto:** Política Educacional. Equidade. Governança. Educação Básica e Superior. Indígena.

### **5 RESUMO DO PROJETO**

A exclusão, as desigualdades e a sub-representação dos povos indígenas no sistema educacional básico e superior é um fato irrefutável no contexto da política educacional brasileira. Apesar desse contexto, atualmente, o governo brasileiro implantou órgãos de execução, gestão e controle social na esfera estatal voltados para políticas educacionais para os povos indígenas nos ministérios, secretarias, conselhos de direitos e fóruns nacionais de participação da sociedade civil. O principal desafio no campo da política educacional para inclusão e equidade dos povos indígenas, tem sido a falta de capacitação técnica-científica de lideranças, educadores e estudantes indígenas para governança das políticas na educação básica e superior indígena. É fundamental qualificar a incidência política de indígenas para uma intervenção mais qualificada visando o aprimoramento na gestão da política educacional quanto a formulação, planejamento e financiamento da educação indígena.

Por um lado, o sistema formal de educação, no Brasil, reflete a cultura dominante, com valores, normas e práticas que são diferentes dos modos de vida dos povos indígenas e de seus territórios. Por outro lado, os povos indígenas têm línguas e formas de comunicação próprias, diferente da língua portuguesa, o que cria dificuldades para os estudantes indígenas em entender e se comunicar no ambiente da escola e da universidade. O sistema educacional brasileiro reflete a cultura dominante, com valores, normas e práticas que são diferentes dos modos de vida dos estudantes indígenas em seus territórios. Por outro lado, os povos indígenas têm línguas e formas de comunicação próprias, diferente da língua portuguesa, o que cria dificuldades para os estudantes indígenas em entender e se comunicar nos espaços de decisão da política de educação escolar e superior indígena.

Em igual sentido, a educação básica hegemônica e a universidade se estruturam de modo específico, diferente do modo organizativo dos povos indígenas, assim os estudantes indígenas têm maior grau de dificuldade em se adaptar a cultura escolar e acadêmica e às expectativas de desempenho dos índices educacionais, visto que muitos foram formados na educação básica na escola indígena – que possui cultura escolar diferente e específica da escola formal da cidade. Outro fator, é a exposição a situação de preconceito e discriminação no contexto escolar e não escolar, os povos indígenas ainda convivem em um ambiente reprodutor de preconceitos e atitudes racistas, em razão de seu pertencimento étnico, que se agrava em razão da baixa representativa de estudantes indígenas na universidade e a pouca oferta de educação escolar indígena, aumentando as desigualdades educacionais e o baixo índice de inclusão indígena no sistema de educação, no Brasil

E, o mais grave, apesar dos avanços no âmbito das políticas afirmativas na política educacional, muitos estudantes indígenas enfrentam dificuldades técnica e científica no acesso as políticas de educação básica e superior. Essas barreiras, restrições e dificuldades no acesso e permanência nas na educação básica e seu ingresso nas instituições de ensino superior(IES) tem repercussão direto no analfabetismo dos povos indígenas, diante das exigências da conclusão da educação básica e seu ingresso na educação superior.

A **problemática do projeto de pesquisa** discute e emergência de uma política de formação e capacitação técnica-científica de educadores, lideranças e estudantes indígenas da educação básica e do ensino superior para uma incidência política nos espaços e canais de discussão e implantação da política de educação com foco em uma atuação qualificada para formulação, o planejamento e o financiamento da educação indígena, fomentando o protagonismo indígena nos canais e espaços de decisão do Estado. Empenhado em subsidiar estudos, mapeamento participativo, diagnóstico situacional e processos formativos sobre a realidade da política educacional voltada para os povos indígenas com foco na equidade e inclusão. A formação e capacitação pode repercutir na qualificação de políticas afirmativas, programas e projetos em políticas educacionais, apontando para superação da exclusão educacional e a sub-representação dos povos indígenas no sistema educacional formal básico e superior.

Por um lado, a escola e a universidade são ambientes que reflete a cultura dominante, com valores, normas e práticas que são diferentes dos modos de vida dos estudantes indígenas em seus territórios. Por outro lado, os povos indígenas têm línguas e formas de comunicação próprias, diferente da língua portuguesa, o que cria dificuldades para os estudantes indígenas em entender e se comunicar no ambiente universitário.

Em igual sentido, a escola formal e universidade são instituições que se estruturam de modo específico, diferente do modo organizativo dos povos indígenas, assim os estudantes indígenas têm maior grau de dificuldade em se adaptar a cultura escolar e acadêmica e às expectativas de desempenho no nível das exigências dos sistemas de avaliação nacional, pois possuem cultura escolar diferente e específica da escola formal da cidade. Outro fator, é a exposição a situação de preconceito e discriminação, na escola e na universidade, os povos indígenas ainda convivem em um ambiente reprodutor de preconceitos e atitudes racistas, em razão de seu pertencimento étnico, que se agrava em razão da baixa representativa de estudantes indígenas, aumentando as desigualdades educacionais.

A partir da complexidade dessa problemática que se apresenta na realidade da política educacional para indígenas na educação superior, **consideramos os seguintes problemas:**

- a) Como a formação técnica-científica de educadores, lideranças e estudantes indígenas em política educacional, planejamento e financiamento da educação básica e superior podem qualificar o protagonismo indígena nos canais e espaços de representação social e estatal?
- b) Como fomentar a formulação de políticas públicas e ações afirmativas que gerem condições de equidade e inclusão a partir do protagonismo dos estudantes indígenas na política educacional na escola básica e superior?
- c) Como subsidiar com dados técnicos e estatísticos estudantes indígenas sobre ações de governos, organizações sociais e organismos internacionais sobre política educacional, fomentando incidência política e protagonismo indígena?
- d) Como garantir o protagonismo indígena no âmbito da política educacional indígena, por meio de estratégias técnico-científicas de autoria indígena, visando fortalecimento da governança da educação escolar e superior indígena?

**A ciência indígena como estratégia para qualificação técnica-científica indígena na educação permanente para atuação na política educacional tem como base**

indianismo - é um pensamento originário dos povos indígenas em suas lutas contra coloniais a tudo que foi de apagamento, silenciamento e extermínio das nações indígenas. A ideia de raça, como sinônimo da superioridade branca e civilizada - como identificador dos europeus e, como inferioridade - para definir os índios, mestiços, negros e, assim justificar a dominação, escravidão e subalternização de seus corpos e negação de sua matriz ancestral de conhecimento e cultura. A ciência indígena está na matriz do pensamento ancestral dos povos originários a partir dos saberes que mobilizam para desenvolver seus sistemas de política educacional, planejamento e financiamento, de gestão territorial e de educação indígena que foi se formulando teoricamente nas práticas das lutas cotidianas contra os sistemas de poder.

A ciência indígena é matriz do pensamento político cultural dos povos indígenas e sua confluência com os direitos da natureza como modo de um bem viver. É a afirmação contra-hegemônica a ideia de nacionalidade como projeto ocidental baseado em racionalidade única de validade de ciência. A ciência indígena é a matriz da memória histórica das lutas pela libertação da dominação, não apenas administrativa e política, mas também epistêmica. É a produção de um conhecimento para se viver dignamente

a partir de outra racionalidade de ciência, que está a ser inaugurada por estudantes indígenas nas áreas das ciências.

## 6 JUSTIFICATIVA DO PROJETO

**Superar a sub-representação e realizar mapeamento participativo** - predomina no sistema de ciência hegemônico a sub-representação no ensino superior e a subnotificação estatística, mas principalmente a ausência de políticas estruturantes de garantia dos direitos de milhares de jovens e adultos indígenas em acessarem em condições dignas as universidades brasileiras, e, não apenas nos cursos de licenciatura ou em ofertas aligeiradas de formação de professores.

**Garantir o acesso, permanência e assistência como direito educação básica e superior** – A UPEI se orienta na organização dos estudantes indígenas para superação do pensamento hegemônico na universidade que pressupõe que a inclusão dos povos indígenas desde suas epistemologias e metodologias de ensino, julga ser desnecessário o atendimento específico e diferenciado, ignora suas línguas e suas culturas, impõe seus sistemas de seleção para ingresso uniformes, desconsiderando as trajetórias educacionais dos povos indígenas no acesso à educação. As regras para acesso às condições de permanência para os povos indígenas são as mesmas para todos os estudantes. Constatamos que a educação escolar indígena favoreceu o acesso indígena às universidades, sustentando a necessidade de um tratamento epistemológico e pedagógico diferenciado, bem como desnudou um perfil eurocêntrico da educação mesmo em um país multicultural como o Brasil.

**Atualização Estatística** - de acordo com os dados do INEP de 2022, há 68.252 estudantes indígenas matriculados na educação superior, tanto pública quanto privada. A inclusão específica e diferenciada na universidade faz parte da luta da União Plurinacional dos Estudantes Indígenas (UPEI) para ampliar a representatividade dos povos indígenas no sistema educacional brasileiro. Apesar do aumento significativo, os indígenas universitários representam 3,3% dos mais de 1,4 milhão de pessoas que se identificam como indígenas no país, segundo dados parciais do Censo Demográfico de 2022. Em relação ao total de alunos no ensino

superior, eles são 0,5%. Com a oferta do PARFOR EQUIDADE, em 2024, e novos processos de ingressos esses números aumentaram significativamente.

**Aprimoramento das políticas educacionais indígenas com foco na formulação, planejamento e financiamento** - atualmente, a principal política de permanência é o Programa Bolsa Permanência (PBP), em que para os estudantes indígenas terem acesso são submetidos a processo de inscrições cansativos, com exigências documentais excessivas. O estímulo à vida acadêmica exitosa na pesquisa e na extensão sofre fortes restrições, pois os programas de PIBIC, PIBID são destinados a ampla concorrência, por métricas composta pelo IRA(Índice de Rendimento Acadêmico) o que acaba excluindo os estudantes indígenas desses programas, e criando uma ideia de “incapacidade intelectual” desses povos. As formas de ingresso específico e diferenciado para a graduação contam com poucas experiências nas IES, e, muito distante (geográfica e econômica) da realidade dos jovens e adultos indígenas aldeados oriundos da escola básica que sonham com ingresso no ensino superior. O Enem continua sendo a porta de entrada uniforme para os povos indígenas, quando conseguem obter nota de corte suficiente para cursar nas IES, muitos abandonam por não terem condições financeiras para permanecer nos cursos. Nos programas de pós-graduação, os indígenas têm sido submetidos às mesmas regras universais e uniformes de seleção, em muitos casos, precisam se deslocar até as grandes cidades para fazer as provas, sem considerar suas condições socioeconômicas e culturais, assim se amplia a sub-representação de indígenas nos cursos de mestrado e doutorado nas IES.

**A Educação Indígena e Educação Popular como estratégias formativas na gestão e política de educação indígena** como práticas que se articulam pela perspectiva dialógica, libertadora e emancipatória, em que ambas, se originam nas formulações das lutas cotidianas dos oprimidos na ameríndia e no sul do mundo latino-americano como prática educativa em movimento dissidente à educação tradicional e seu sistema de ciência. A ciência indígena se fundamenta na epistemologia do pensamento indianista no latino-americano, na plurinacionalidade e da matriz de constituição de uma ciência própria baseada em uma pedagogia participativa e em uma metodologia que vai se constituindo em um lugar coletivo de organização dos intelectuais indígenas na sociedade e, mais recentemente, dentro das universidades.

A ciência do colonizador, branco, eurocêntrico e nortecêntrico tem produzido conhecimentos para legitimar e fortalecer processos de dominação de povos no sistema global. A lógica de seu sistema de ciência, ao invés de propor alternativas às mudanças climáticas, fortalece o pensamento negacionista. Os povos e comunidades tradicionais em toda ameríndia está ameaçada pela ganância do capitalismo que promove o extrativismo predatório dos recursos naturais, por isso nós povos indígenas organizados na UPEI reafirmamos o tema: **“A Resposta Somos Nós”**, fundamentados de que **“O Presente Somos Nós”**, reivindicamos nosso legado histórico na proteção dos biomas, das florestas, das águas, das montanhas e seus ecossistemas naturais. A UPEI reafirma o bem viver como matriz intelectual do pensamento indianista, inspirados nos povos indígenas andinos que lança a concepção da matriz estatal - a plurinacionalidade, que significa reconhecer as nações indígenas na ameríndia rompendo com a visão ocidental de nacionalidade como pensamento monocultural de fundação do estado nacional.

**O Planejamento da União Plurinacional do Estudantes Indígenas (UPEI)**, proposto para o período de 2025 a 2027, traz como referências: um processo de construção coletiva com a base associativa de coletivos indígenas de diferentes universidades, contempla escuta em diferentes regiões do Brasil e de diferentes povos e etnias. É resultado das reflexões e orientações institucionais reveladas em processos de avaliação interna sobre as ações, atividades e espaços institucionais de representações. Com ênfases na política de educação superior indígena, na comunicação com suas bases, na gestão compartilhada, na atuação em rede e parcerias, visamos fortalecer sustentabilidade institucional da UPEI como catalizadora e multiplicadora de novas lideranças. Por isso, centralizamos nossa organização na dimensão das políticas educacionais no sentido de conquistar avanços no âmbito do acesso, da permanência na escola indígena básica e na graduação visando fortalecer o pensamento indianista no campo das políticas educacionais e ações afirmativas – transformando e democratizando o sistema educacional brasileiro para demandas educativas, formativas e profissionais dos povos indígenas.

A UPEI articula diversos e diferentes povos indígenas em contextos territoriais, regionais, nacional e internacional em torno da política educacional e da ciência indígena para o bem viver, supõe a participação de suas bases nas ações e lutas pelo

direito à educação básica indígena e no ensino superior como estratégia central de construção de alternativas ao modelo monocultural de ciência, prioriza a ação formativa processual, a formulação e proposição de políticas públicas, a incidência política pelo protagonismo de lideranças indígenas multiplicadoras do acúmulo das formações adquiridas. Desse modo, o plano de trabalho do Planejamento da UPEI apresenta:

Com o título do projeto: **GOVERNANÇA POLÍTICA E GESTÃO INDÍGENA PARA EQUIDADE: capacitação técnica-científica política educacional para educadores indígenas** - demarcamos a centralidade de um projeto de educação baseado no pensamento indianista para qualificação da incidência indígena nos rumos da política educacional como estratégia para construção do Estado do Bem Viver como concepção que busca enfrentar o racismo estrutural, o capitalismo científico e o neofascismo visando fortalecer a educação indígena superior e a educação escolar indígena básica, bem como os coletivos de estudantes indígenas em sintonia com os movimentos indígenas e as lutas históricas em defesa do direito à educação libertadora em contra hegemonia a educação do colonizador, destacando o momento político conjuntural que vive o Brasil, com foco na atualidade do contexto universitário.

Ênfase no **acesso, permanência e a assistência estudantil** na educação básica indígena e superior indígena como lugar de garantia constitucional do direito à educação específica e diferenciada para os povos indígenas no sistema brasileiro de educação básica, graduação e de ciência e tecnologia, garantindo os preceitos da Resolução 169 da OIT.

A consciência histórica da caminhada da UPEI na **formação processual e contínua de educadores, lideranças e estudantes indígenas na educação básica e nas universidades**, a partir da multiplicação dos processos formativos nos coletivos estudantis de base qualificando incidência indígena para enfrentamento as práticas racista, fascismo e ao neoliberalismo.

A prioridade na **formação para qualificação técnica-científica de indígena como processo educativo permanente fomentando uma rede de pesquisadores indígena em política educacional, planejamento e financiamento da educação escolar básica e ensino superior**, atuando na proposição de alternativas inovadoras em políticas e ações afirmativas, fomentando na constituição de laboratório nacional de política educacional indígena.

Uma **política de comunicação institucional** como uma referência prioritária da UPEI na divulgação de seus projetos e ações de incidência educativa e científica, com uso potencial das novas tecnologias, com recursos humanos habilitados e capacitado para produção e disseminação de informações de qualidade;

Uma matriz lógica delineando problemas, ações e resultados esperados; um orçamento que projeta a **formação de lideranças indígena competente e com**

**qualificação para atuar nos diferentes espaços de participação institucional e social da política educacional**, diante dos desafios e em articulação com suas redes de parcerias nacionais e internacionais numa política de sustentabilidade ágil e eficaz.

**Lideranças formadas com aplicação do efeito multiplicador da ação formativa** significa voltar para o ponto de partida, a prática, de forma que lideranças, educadores e estudantes indígenas participantes da ação formativa não se contentem com o aprendido, mas coloquem esse aprendizado a serviço de lutas em que estão inseridos, **estimulando outros indígenas para a luta e para a formação, e quando possível, realizando novas ações formativas em suas próprias organizações.**

As **parcerias com sociedade civil, especialmente, com o Fórum Nacional de Educação Escolar Indígena (FNEEI) e com o Instituto Plurinacional de Pesquisadores Indígenas(IPPEI)** no sentido de garantir uma plataforma nacional de educação escolar e superior indígena, tendo como princípio a participação direta dos estudantes, educadores, professores, docentes indígenas e lideranças tradicionais;

As **parcerias com as instituições estatais responsáveis diretos pela execução e articulação da política educacional superior e da política educacional, planejamento e financiamento indígena** como o MEC/SECADI e SESU, CAPES e CNPq fortalecendo a incidência de estudantes indígenas na sociedade civil e nos órgãos de controle e participação social responsáveis pela política educacional

Fomentar a **criação de banco de dados atualizado sobre a realidade da política educacional indígena com foco nas ações de planejamento e financiamento no cumprimento das metas do PNE(2024-2034)** melhorando a qualificação técnica-científica de estudantes na formulação de políticas públicas.

## **7 OBJETIVO GERAL**

Promover a capacitação técnica-científica em gestão e política educacional com foco na formulação, planejamento e financiamento da educação básica e superior indígena, fomentando o protagonismo de lideranças, educadores e estudantes indígenas para uma gestão educacional com incidência política qualificada nos canais e espaços de participação do estado e da sociedade civil, melhorando o desempenho técnico para atuação nas políticas educacionais para equidade e inclusão, referenciado na realização de diagnóstico situacional, mapeamento participativo e processos formativos como estratégias de formação crítica e diferenciada a fim de

enfrentar o racismo estrutural e as desigualdades educacionais, melhorando e aprimorando a governança da educação indígena básica e superior.

## **7.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Promover curso em gestão e política educacional indígena com foco na governança da educação escolar básica e superior;
- Fortalecer a capacidade organizacional para sustentabilidade e governança institucional para melhor responder a execução das ações, atividades e alcance dos objetivos e obtenção dos resultados previstos;
- Capacitar a equipe gestora da governança institucional para o alcance dos objetivos do projeto com foco no desenvolvimento do plano de trabalho;
- Reunir semestralmente a coordenação geral, coordenação pedagógica e financeira visando ajustes de trabalho para melhor desempenho e monitoramento;
- Qualificar a equipe gestora em processos organizativos, metodologias, técnicas de sistematização e análise, produção de materiais didáticos e pedagógicos com lideranças indígenas de bases;
- Fomentar redes de práticas e saberes ancestrais indígenas em política educacional, planejamento e financiamento envolvendo estudantes indígena da educação básica, graduação, da pós-graduação e seus respectivos grupos de pesquisa das áreas das ciências da política educacional, planejamento e financiamento;
- Incentivar o protagonismo dos povos indígenas como agentes multiplicadores dos conhecimentos acumulados nos processos formativos potencializando sua intervenção na universidade, nos movimentos de base e nos territórios de origem.
- Estimular o pensamento indianista e a ciência indígena a partir da articulação entre pesquisadores indígenas da América Latina articulando a concepção metodológica da educação popular, da educação indígena e da educação escolar indígena
- Promover capacitação de lideranças indígenas da direção da UPEI e coletivos de base em escrita de projetos sociais, submissão e captação de recursos para implantação e gestão de projetos de autoria indígena;
- Garantir popularização da produção intelectual indígena em publicações científica e produção de livros em coletânea com os resultados do projeto;

- Promover qualificação técnica na elaboração e formulação de projetos de políticas e ações afirmativas de autoria indígena, fomentando o protagonismo indígena na esfera pública;
- Estimular os pesquisadores em iniciação científica (IC) e pesquisadores indígenas na elaboração e execução de atividades de extensão para multiplicação e socialização dos conhecimentos acumulados no desenvolvimento do projeto;
- Fortalecer a comunicação e a redes de comunicadores da UPEI garantindo a divulgação e popularização de suas ações e incidência política na sociedade.

## 8. PLANO DE TRABALHO DAS AÇÕES PREVISTAS

1º período (mês 1 a 6) – **Plano Estratégico de Estruturação e Governança do Projeto**

Objetivo	Atividades	Resultado esperado/produto
- Fortalecer a capacidade organizacional, para sustentabilidade e governança institucional para melhor responder a execução das ações, atividades e alcance dos objetivos e obtenção dos resultados previstos	- Curso em Governança em Políticas Educacionais no contexto dos Canais de Participação Social Indigenistas	- Capacitação para governança dos recursos humanos com nível organizacional e com capacidade técnica para execução das ações; - Representação em diversidade étnica e regional dos educadores, sendo 01 por região do Brasil; - Formação de uma equipe com 08 educadores indígenas nas áreas de referência em ciências da política educacional, planejamento e financiamento e ciências sociais e humanas; - Criação de Ponto Focal Coletivo(PFC), garantindo paridade de gênero nas atividades;
- Capacitar da equipe gestora da governança institucional para o alcance dos objetivos do projeto com foco no desenvolvimento do plano de trabalho.	Realização de 01 oficina em gestão de recursos humanos com foco na ferramenta de Planejamento, Monitoramento, Avaliação e Sustentabilidade (PMAS)	- Realização de 01(um) oficina anualmente em qualificação em recursos humanos, gestão financeira e processo organizativos em PMAS para monitoramento; - Formação Técnica dos membros da equipe gestora para desenvolvimento de atividades e rotinas administrativas do projeto.

- Qualificar a equipe gestora em processos organizativos, metodologias, técnicas de sistematização e análise, produção de materiais didáticos e pedagógicos	Realização de 01(um) oficina em organização de atividades educativas, metodologias e produção de recursos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formação de 08 (oito) educadores de base dos coletivos indígenas com capacidade técnica e acadêmica para o exercício do protagonismo ativo na execução das atividades do projeto;</li> <li>- Fortalecimento dos coletivos regionais nas 05(cinco) regiões com pontos focais de referências para o diálogo com os estudantes e para o projeto.</li> </ul>
- Realizar reuniões de trabalho da equipe de coordenação geral trimestral	- Realização de reuniões durante o ano da coordenação geral do Projeto;	- Realização de 04 reuniões de trabalho da coordenação geral trimestral, sendo 02 presencial - Reunião com os educadores 01 uma vez ao ano de modo presencial;

2º período (mês 7 a 12) –Mapeamento Participativo em Políticas Educacionais

Objetivo	Atividades	Resultado esperado/produto
- Realizar mapeamento participativo sobre a política educacional e governança da educação escolar e superior indígena no CNEEI	<p>Aplicação de questionário semiestruturado sobre a política educacional e resoluções voltas para a governança da educação escolar indígena no CNEEI e no ENEI e fóruns da política indigenista</p> <p>Curso de Capacitação em Desenvolvimento de Pesquisa de Campo para os bolsistas indígenas de IC pontos focais do projeto;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração e aplicação de questionários em 100% das IFES;</li> <li>- Análise dos dados por docentes e técnicos especializados por meio de parcerias;</li> <li>- Celebração de Termo de Cooperação entre UPEI e SECADI para aplicação da pesquisa;</li> <li>- Atingir 100% dos estudantes indígenas ;</li> <li>- Consolidação e armazenamento de banco de dados em domínio público;</li> <li>- Atingir 100% dos educadores indígenas envolvidos com a pesquisa;</li> <li>- Produção de 1(um) E-book e artigos científicos para publicação científica</li> </ul>
- Realizar diagnóstico situacional sobre as políticas educacionais, ações afirmativas, cotas raciais e condições de acesso e permanência dos estudantes indígenas no ambiente acadêmico;	Aplicação de questionário para diagnóstico situacional da qualificação técnica-científica indígena diante das condições de acesso e permanência na universidade.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aplicação de questionários em 100% das IFES com maior percentual de estudantes indígenas – sendo 01(um) por região;</li> <li>- Celebração de Termo de Cooperação entre a UPEI para desenvolvimento das condições de pesquisa;</li> <li>- Formação de Educadores Indígenas com capacitação técnica em política educacional e governança na política de educação básica e superior indígena;</li> </ul>

3º período (mês 13 a 18) – **Capacitação em Gestão e Política Educacional Indígena**

<b>Objetivo</b>	<b>Atividades</b>	<b>Resultado esperado/produto</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a formação de Estudantes e Pesquisadores Indígenas em Política educacional, planejamento e financiamento da educação indígena</li> <li>- Fomentar redes em política educacional, formulação, planejamento e financiamento envolvendo estudantes indígena da escola básica com foco no acesso na graduação;</li> </ul>	Realizar o I Encontro de Estudantes e Pesquisadores Indígenas em Política educacional, planejamento e financiamento indígena básica e superior	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formação de 15(quinze) educadores, estudantes e pesquisadores indígenas discutindo as políticas educacionais com foco na formulação, planejamento e financiamento indígena</li> <li>- Produção de E-book sobre Qualificação técnica-científica Indígena no Ambiente Acadêmico;</li> <li>- Fomento de criação de Laboratório de Pesquisadores Indígenas em Política educacional, planejamento e financiamento indígena.</li> </ul>
- Realizar de Escuta Qualifica nas Regionais sobre Assistência e Permanência dos Estudantes Indígenas nas IFES visando qualificar os dados de campos e levantamentos estatísticos;	- Realização de 05(cinco) Encontros de Escuta Qualifica nas 05(cinco) Regiões do Brasil sobre Assistência e Permanência dos Estudantes Indígenas nas IFES visando qualificar os dados de campos e levantamentos estatísticos;	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Levantar informações qualificadas com discussão dos dados de campo, do mapeamento participativo e diagnóstico situacional;</li> <li>- Garantindo o mapeamento participativo com escuta qualificada de estudantes indígenas nas 05(cinco) regiões;</li> <li>- Viabilização de pelo menos 05(cinco) coletivos e organizações estudantis indígenas e 03 organizações parceiras</li> </ul>
- Articular a participação dos Estudantes Indígenas no Encontro Nacional dos Estudantes Indígenas (ENEI) em Manaus	Participação de 20 Educadores, Estudantes e Pesquisadores Indígenas do Encontro Nacional dos Estudantes Indígenas (ENEI) em Manaus	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Socializar os resultados parciais das pesquisas e dados de campo;</li> <li>- Lançamento do 1º E-book com os resultados do projeto – perfil indígenas e coletivos organizados</li> </ul>
-Realizar reuniões de avaliação e produção de relatório parcial pela equipe Gestora	- Produção de Relatório Parcial de acordo com análise da equipe gestora;	- Produzir e enviar o relatório parcial em conformidade com plano de trabalho.

4º período (mês 19 a 24) – **Elaboração de Projetos e Captação de Recursos em Política Educacionais**

Objetivo	Atividades	Resultado esperado/produto
- Promover capacitação de lideranças indígenas da direção da UPEI e coletivos de base em escrita de projetos, submissão e captação de recursos para implantação e gestão de projetos de autoria indígena	Realização de 1(uma) oficina em escrita de projetos e de estratégias de captação de recursos de autoria indígena com foco na governança das ações da instituição	- Formação de 15(quinze) diretores indígenas em elaboração de projetos; - Mapeamento de estratégias de captação de recursos de autoria de estudantes indígenas; - Mapeamento dos principais financiadores dos povos indígenas no Brasil e no exterior; -
- Incentivar a qualificação técnica-científica na elaboração de projetos em políticas públicas e ações afirmativas indígena na educação básica e superior	- Realização uma 01(uma) oficinas em elaboração de projetos em políticas públicas e ações afirmativas indígena na educação superior, analisando as propostas que tramitam nos conselhos de direitos em Educação;	- Promover 01(uma) oficina de qualificação de 15 membros da equipe gestora em fomento a elaboração de projetos em políticas públicas e ações afirmativas; - Possibilitar a qualificação de 15 membros da equipe gestora em fomento a elaboração de projetos em políticas públicas e ações afirmativas; - Fomentar 10(dez) projetos em políticas educacionais e políticas afirmativas de autoria indígena;
- Estimular educadores indígenas na elaboração e execução de atividades de extensão para multiplicação e socialização dos conhecimentos a cumulados no desenvolvimento do projeto	- Realização de 1(um) Evento de Extensão em Política Educacional e Governança da Educação Indígena para Equidade	- Execução de projeto de intervenção na modalidade de evento de extensão para multiplicação dos conteúdos do projeto; - Participação dos 15(quinze) estudantes indígenas das 05(cinco) regiões promovendo eventos de extensão para devolução.
- Fortalecer a comunicação e a redes de comunicadores da UPEI garantindo o fortalecimento da imagem institucional para divulgação e popularização de suas ações e incidência política no campo da educação e na sociedade de modo geral	- Realizar oficina em TICs e Mídias Sociais dando visibilidade as políticas e ações educacionais voltadas para os povos indígenas com foco na produção de conteúdo para fortalecimento da governança educacional indígena	- Promover formação especializada, atuando como comunicadores em mídia indígena; - Ampliação da capacidade técnica de divulgação das ações e atividades da UPEI junto a sociedade; - Realizar 01(um) curso em comunicação, mídias sociais e produção áudio visual das ações da UPEI e da SECATI para política educacional.

## 9. METODOLOGIA

Trata-se de um projeto de educação que questiona o paradigma da colonialidade do poder e o eurocentrismo do conhecimento dito “erudito”, que hegemoniza o modelo de educação como expressão de dominação e subalternização dos sujeitos historicamente excluídos como indígenas e população preta. Esse tipo de educação reproduz e perpetua a construção da raça como categoria central do racismo acadêmico e epistêmico, cuja narrativa hegemônica reforça a exclusão e a sub-representação dos povos indígenas quanto ao direito à educação escolar básica e superior.

Apesar disso, as políticas educacionais, especialmente com foco na formulação, planejamento e financiamento da educação vem priorizando a inclusão indígena. Essas políticas de inclusão étnico-raciais e as ações afirmativas possibilitaram o aumento significativo dos povos indígenas na escola básica como nas universidades, incorporando novos padrões de produção de ciência, desde a perspectiva da ciência indígena e da mobilização dos saberes tradicionais reconfigurando as ciências.

Diante desse contexto, há urgência na atualização de diagnósticos, mapeamento dados e escutas qualificadas dos estudantes indígenas no ambiente de formulação e deliberação de políticas educacionais na escola básica e nas universidades colocando à disposição dos órgãos do estados um banco de dados como informações científicas para gerenciamento e governanças de políticas públicas e ampliação das políticas afirmativas no sentido de enfrentar a baixa oferta na educação básica e o processo da sub-representação no ensino superior, garantindo níveis maior de inclusão dos povos indígenas na escola básica e graduação, fortalecendo o protagonismo indígena na redução das desigualdades educacionais e melhoria nos níveis de escolarização.

Para garantir análise com elevado grau científico, adotamos no procedimento metodológico a abordagem qualitativa, sem exclusão dos aspectos quantitativos (TRIVIÑOS, 2008; GHEDIN, 2017; FRANCO, 2016) que serão necessários para aprofundamento de dados com foco em amostragem estatística e técnica sobre os cenários e as condições indígenas na educação básica e na universidade contribuindo com aprimoramento da governança da política educacional para os povos indígenas

na educação básica e no ensino superior com foco na capacitação técnica-científica para formulação, planejamento e financiamento da educação indígena. Quanto ao tipo de pesquisa escolhemos a Investigação-Ação Participante(IAP) fundamentada em Fals Borda (1985), Brandão & Streck, (2001) ancorada em uma matriz interdisciplinar baseada em princípios da oralidade, da etnografia e da dialética. O tratamento analítico a base teórica de referência nas variáveis **colonialidade e decolonialidade** em Quijano (2005), Fenon (2000), Wash (2019), Valter Mignolo (2017), Castro-Gomez (2005); **racismo, questões étnico-raciais** em Gomes (2013), Djamila (2019), Evaristo (2008), Carneiro, (2005), Collins, (2015), Gonzalez, (2018) em Correa Xakriabá (2018; 2024), Viera (2023), Nascimento (2006); **Ciência Indígena e Ciência Popular** em Fausto Reinaga (2014), Krenak (2019), Bruce e Kopenawa (2015), Borda,(1985); **estado, políticas públicas e políticas afirmativas** em Favareto (2022), Gomes, (2022; 2021), Lotta, (2019), Hashizume, (2022), Chaves, (2019); **Política educacional** em Arroyo (2010), Veloso, (2009), Sousa, (2021), Gonçalves, (2013), entre outros.

Entre os procedimentos metodológicos de coleta de dados da pesquisa, destacamos: **a)** levantamento da literatura com relação as políticas educacionais de inclusão e ações afirmativas para os povos indígenas e seus impactos sociais, no âmbito do CNEEI; **b)** aplicação de questionário diagnóstico sobre as políticas educacionais, ações afirmativas, implantação das cotas étnico-raciais e condições de acesso e permanência no ENEI; **c)** levantamento documental como fonte para aprimoramento dos marcos regulatórios e legislações; **d)** levantamento estatístico, a partir de dados secundários disponibilizados por órgãos públicos e outras instituições com amostragem das políticas, temas e público do estudo; **e)** realização de entrevistas individuais junto ao estudantes indígenas e lideranças que compõem os conselhos de direitos; **f)** realização de curso de formação e qualificação em política educacional e gestão das políticas educacionais indígenas; **g)** sistematização e produção científica, **h)** observação participante em atividades nacionais e regionais.

Com relação aos sujeitos participantes da pesquisa serão lideranças, educadores e estudantes indígenas nacionais da UPEI, envolvidos diretamente com a formulação da política educacional, planejamento e financiamento da educação escolar e superior indígena, garantindo a paridade de gênero. As experiências no movimento estudantil

indígena e em sua área de formação acadêmica e social, de diferentes etnias, contemplando os territórios indígenas das cinco regiões do Brasil, diretamente vinculados a equipe gestora do projeto e indiretamente os estudantes que lideram os coletivos indígenas nas IFES que atuarão como agentes multiplicadores dos processos formativos, com papel de protagonistas na execução das atividades e na produção intelectual, fortalecendo a autoria indígena na produção científica. Com relação aos lócus da pesquisa, considerando ao alcance da atuação da UPEI e suas condições estruturais, financeiras e de mobilização, escolhemos para a realização da pesquisa sobre as políticas educacionais o CNEEI (ouvindo os conselheiros e representações de organizações indígenas), o ENEI( ouvindo os estudantes) e as Escutas Regionais (ouvindo os coletivos de base sobre a atualidade das políticas educacionais, ações afirmativas, cotas étnico-racial e assistência e permanência) e no II Encontro Internacional em Ciência Indígena em concomitância realizaremos **os cursos de formação e capacitação em gestão e política educacional**. Para diagnóstico política educacional qualificado nas escutas, escolhemos as IFES com maior número de indígenas matriculados e com maiores iniciativas em políticas afirmativas e políticas de inclusão, sendo 01 (um) encontro por região, podendo ser ampliando quando for o caso, para mais 01(uma) IFES.

O projeto estrutura-se em cinco fases: **a primeira fase:** prever processos de **organização interna da equipe para aprimoramento da qualificação dos recursos humanos e aquisição das condições materiais e estruturais** para colocar em execução o plano de governança do projeto para alcance de seus objetivos e produção dos resultados; **a segunda fase é reservada ao trabalho de campo, com levantamento de dados primários e secundários**, considerando a produção da literatura acadêmica nas áreas e temáticas abordadas, em consonância com a linha de pesquisa do projeto, a pesquisa documental dados estatísticos e de mapeamento de dados sobre os eixos temáticos propostos; **a terceira fase** será a organização e sistematização dos dados, consubstanciados no relatório parcial da pesquisa com aprofundamento e elaboração de proposição de projetos de políticas e ações afirmativas; **a quarta fase** será realizado os cursos de formação e capacitação técnica-científica em **processos formativos e de incidência política das lideranças** da UPEI e de estudantes indígenas dos coletivos de base regional no sentido de qualificar a **política educacional e governança das políticas de educação escolar**

**e superior indígena** com a participação de lideranças indígenas no CNEEI; **quinta fase e última** destinado a formação em gestão de projetos, captação de recursos e fomento a produção intelectual indígena no sentido de promover **o protagonismo indígena na formulação de políticas educacionais**. Nessa fase, priorizamos a **devolução sistemática a comunidade**, a partir de dimensão da extensão com a realização de eventos formativos pelos agentes multiplicadores em suas respectivas comunidades ou espaços de atuação na universidade. Com relação aos protocolos, a UPEI, se compromete na execução e emissão documentação necessária para o desenvolvimento da pesquisa em conformidade com as leis vigentes da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e protocolos específicos das IFES para o acesso de dados ou informações técnicas e científicas pertinentes, bem como os Termos de Livre Consentimento (TLCE) dos sujeitos partícipes, além do consentimento do responsável legal das instituições envolvidas.

## **10. RESULTADOS ESPERADOS**

- Estruturação uma equipe de recursos humanos com nível organizacional e com capacidade técnica para execução das ações;
- Formação de equipe gestora sendo 08 educadores, 02 especialistas, 05 membros da direção nacional da UPEI e 02 especialistas da SECADI;
- Representação em diversidade étnica e regional dos bolsistas, sendo 03 por região do Brasil;
- Contemplar educadores que atuam diretamente com a gestão e a política educacional no âmbito da formulação e financiamento da educação escolar básica indígena e superior;
- Realização de 01(um) oficina anualmente em qualificação em recursos humanos, gestão financeira e processo organizativos em PMAS no período de execução do projeto;
- Habilitação técnica da 15(quinze) membros da equipe gestora para desenvolvimento de atividades e rotinas administrativas do projeto.
- Acompanhamento com monitoramento e avaliação das atividades previstas pelo projeto;
- Promoção de oficinas temáticas com a direção da UPEI e SECADI para monitoramento da governança da política educacional indígena;

- Formação de 15 (dezoito) lideranças, educadores e estudantes indígenas que estão na rede da UPEI de base dos coletivos indígenas com capacidade técnica e acadêmica para o exercício do protagonismo ativo na execução das atividades do projeto;
- Fortalecimento dos coletivos regionais nas 05(cinco) regiões com pontos focais de referências sendo bolsistas de IC para os estudantes e para o projeto.
- Elaboração e aplicação de questionários em 100% das IFES;
- Análise dos dados por docentes e técnicos especializados por meio de parcerias;
- Atingir 100% dos estudantes indígenas ;
- Consolidação e armazenamento de banco de dados em domínio público;
- Atingir 100% dos educadores, lideranças e estudantes indígenas envolvidos com a pesquisa;
- Produção de 1(um) E-book e artigos científicos para publicação científica
- Aplicação de questionários em 100% das IFES com maior percentual de estudantes indígenas;
- Celebração de Termo de Cooperação entre a UPEI e a SECADI para desenvolvimento das atividades formativas do projeto;
- Produção de banco de dados atualizados para monitoramento e formulação de políticas públicas;
- Formação de 15(quinze) estudantes e pesquisadores indígenas discutindo as políticas educacionais com foco na formulação, planejamento e financiamento da educação indígena básica e superior;
- Produção de 1(um) e-book sobre Qualificação técnica-científica Indígena no Ambiente Acadêmico;
- Fomento de criação de Laboratório de Pesquisadores Indígenas em Política Educacional, Formulação, Planejamento e Financiamento;
- Formação de 10(dez) lideranças indígenas em elaboração de projetos promovendo as escritas de autoria indígena de projetos;
- Desenvolvimento de estratégias em captação de recursos em projetos de autoria de estudantes indígenas;
- Mapeamento dos principais financiadores dos povos indígenas no Brasil e no exterior;
- Ampliação da produção da ciência indígena nos meios de publicação científica;

- Envolvimento de 10(dez) docentes pesquisadores da temática indígena na produção acadêmicas dos indígenas, bem como seus respectivos núcleos de pesquisas;
- Execução de projeto de intervenção na modalidade de evento de extensão para multiplicação dos conteúdos do projeto;
- Participação dos 15(quinze ) estudantes indígenas das 05(cinco) regiões promovendo eventos de extensão como processo multiplicador e de devolutiva a comunidade e suas bases locais de formação nas IFES, em contrapartida da UPEI;
- Participação nas atividades do CNEEI e do ENEI como ações importantes para discussão sobre a política educacional;
- Ampliação da capacidade técnica de divulgação das ações e atividades da UPEI junto a sociedade;
- Realizar 01(um) curso em comunicação, mídias sociais e produção áudio visual em parcerias com entidades, em contrapartida da UPEI para o projeto.

## 11. PROCESSO DEVOLUTIVO PARA COMUNIDADE INDÍGENA E/OU ORGANIZAÇÃO INDÍGENA

A devolutiva para organização indígena, como **primeira atividade** será desenvolvida pelas lideranças, educadores e estudantes da equipe gestora do projeto e por pesquisadores indígenas na elaboração e execução de atividades de extensão para multiplicação e socialização dos conhecimentos acumulados no desenvolvimento do projeto com oferta de 1(um) Evento de Extensão em Política Educacional e Equidade na Educação Indígena discutindo os impactos das condições de permanência e assistência na qualificação técnica-científica indígena com perspectiva de participação dos 15(vinte ) estudantes indígenas nos coletivos de base nas 05(cinco) regiões promovendo eventos de extensão como processo multiplicador e de devolutiva a comunidade e suas bases locais de formação nas IFES; como **segunda atividade** disponibilidade do bancos de dados para as IFES e órgãos estatais e entidades da sociedade civil em movimento indígena em plataforma digital; **terceira atividade** disponibilidade de exemplares físicos de versões impressas dos e-books para as bibliotecas das IFES como medida institucional de popularização da realidade dos povos indígenas nas universidades; **quarta atividade** realizar Lançamento

Nacional das Coletâneas da Pesquisa no Fórum Nacional de Educação Escolar Indígena (FNEEI) e Conselho Nacional de Educação Escolar Indígena (CNEEI) e Conselho Nacional de Educação (CNE) e Conselho Nacional de Política Indigenista (CNPI) e lançamento nas atividades da SECADI

## **12. PLANO DE DISSEMINAÇÃO DOS RESULTADOS DO PROJETO**

### **12.1 - OBJETIVOS**

- Comunicar os resultados do projeto de forma clara e eficaz para o público-alvo e parceiros.
- Disseminar os resultados do projeto para uma audiência mais ampla.
- Distribuição dos produtos físicos e digital para as IFES;
- Estabelecer uma presença forte nas redes sociais e meios de comunicação e comunicação alternativas e populares para o projeto.
- Fortalecer os coletivos indígenas como potencial disseminador das ações e resultados do projeto;
- Fomentar a rede de pesquisadores indígena em política educacional, planejamento e financiamento e atenção política educacional no ambiente acadêmico como canal de comunicação dos resultados científicos;

### **12.2 - PÚBLICO-ALVO DA DISSEMINAÇÃO:**

- Organizações indígenas estudantil e órgãos governamentais indigenista
- Comunidades indígenas de origem dos estudantes
- Pesquisadores, acadêmicos e cientistas
- Políticos e formuladores de políticas públicas
- Organizações não governamentais (ONGs) nacionais e internacionais;
- Mídia e jornalistas do sistema formal e jornalistas populares

### **12.3 - ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO PARA DISSEMINAÇÃO DOS RESULTADOS DO PROJETO**

1. **Site do projeto na página da UPEI e da SE:** criar um site para o projeto que contenha informações sobre o projeto, resultados, notícias e eventos.
2. **Redes sociais ativas:** utilizar redes sociais como Twitter, Facebook, WhatsApp e Instagram para compartilhar informações e resultados do projeto.

3. **Conferências e eventos:** participar de conferências e eventos relevantes para apresentar os resultados do projeto.
4. **Publicações Científicas:** publicar artigos e capítulos de livros sobre os resultados do projeto.
5. **Produção e publicação:** publicizar coletânea de Livros em versão impressa e em e-books;
6. **Distribuição e divulgação física:** disponibilizar coletâneas para bibliotecas das IFES, conselhos de educação escolar indígena e órgãos de políticas indigenistas;
7. **Plataforma de digital:** disponibilizar em repositório publicações referentes ao projeto;
8. **Publicação com Interação** atualizadas das atividades e ações em rede sociais Instagram, realização de podcast e lives;
9. **Produção de vídeos curtos:** divulgação das atividades e depoimentos de intelectuais indígenas e parceiros sobre o andamento do projeto;

### 13.GESTÃO DO PROJETO

#### **Atuação Cooordenador(a) indígena**

O Coordenador Arlindo Baré é da etnia do povo Baré do Estado do Amazonas, cursa graduação em engenharia elétrica na UNICAMP, integra a Conselho Nacional de Educação Escolar Indígena (CNEEI) representando a UPEI, é especialista em conhecimento de gestão de recursos humanos e processos organizativos na articulação dos estudantes indígenas e pesquisadores no Brasil. Atualmente, assume a vice presidência do Instituto Plurinacional de Pesquisadores Indígenas (IPPEI) comprometido com a construção de associação de pesquisadores indígenas no Brasil. Tem relação direta com grupo e coletivos de estudantes indígenas, tem acesso aos territórios e comunidades indígenas no Brasil, tem relação com diferentes etnias e ao mais diversos contextos, portanto, conhecedor dos sistemas e protocolos de consulta conforme prevê a Convenção 169 da OIT, e, como indígena se compromete em desenvolver os mecanismos legais de consulta prévia, livre e informada e a aplicação de dispositivos legais na escuta qualificada dos estudantes indígenas na IFES. Sua contribuição no projeto será:

- a) coordenar as ações e atividades do projeto com foco na gestão dos recursos humanos, no desempenho exitoso dos processos organizativos e no acompanhamento, monitoramento e avaliação visando o alcance dos objetivos e os resultados previstos;
- b) Participar de curso de formação voltado para as atividades de pesquisa de campo/mapeamento como objetivo de aprimorar sua formação técnica-científica;
- c) Conduzir pesquisa de campo e coleta de informações sobre o perfil indígena, condições de acesso e permanência e as condições política educacional da política educacional, planejamento e financiamento indígena nas IFES;

- d) Colaborar com a sistematização das informações coletadas através dos instrumentos de pesquisa;
- e) Contribuir com a criação de uma plataforma digital colaborativa com dados georreferenciados sobre a pesquisa realizada;
- f) Auxiliar na elaboração de materiais de divulgação e relatórios técnicos;
- g) Ajudar na mobilização e divulgação do projeto junto aos estudantes indígenas, docentes e especialistas das temáticas priorizadas pelo projeto na universidade e nos territórios indígenas;
- h) Coordenar atividades nacionais em ação compartilhada com os membros do projeto para alcance dos resultados de modo participativo;
- i) Atuar na sistematização dos dados para posteriormente incidir na formulação de políticas públicas

### 13. MEMBROS DA EQUIPE

MEMBROS DA EQUIPE		
	Nome do membro	Atividade no projeto
	Arlindo Baré	<b>Coordenação Geral do Projeto</b> – Graduando em Engenharia Elétrica UNICAMP
	Seribi Tukano	Indígena – Graduando em Medicina UFPI responsável pelo debate das cotas na residência médica
	Izabel Munduruku	Indígena e Coordenadora da <b>Região Norte</b> – doutoranda em Educação UFAM
	Silvia Matos	Indígena e coordenadora da <b>Região Sudeste</b> – Mestranda em Educação UNICAMP
	Cristina Potiguara	Indígena e Coordenadora da <b>Região Nordeste</b> – doutoranda da UFRN
	Ailson Silvano Pereira - Kokama	Indígena e Coordenadora da <b>Região Centro-Oeste</b> – Curso Administração - UnB
	Thaira Antônia Pripra – Xokcleng	Indígena e Coordenadora da <b>Região Sul</b> – Curso Psicologia
	Roger Adam	Indígena e <b>Coordenador Internacional</b> – Doutorando na UFG de origem Aymara da Bolívia
	Edson Kayapó	Indígena, <b>notório saber e docente</b> da UFSB
	Gersem Baniwa	Indígena, <b>notório saber e docente</b> da UnB
	Maria do Socorro da Silva Arantes	<b>Coordenadora Pedagógica</b> e docente da UFPI
	Nicéias Angelica Maués	Indígena e <b>Coordenador Administrativo Financeiro</b> discente UNICAMP

ESTUDANTES INDICADOS POR REGIÃO				
NORTE	SUL	NORDESTE	CENTRO-OESTE	SUDESTE
<p>1-Nome- <b>Izabel Cristine Silva dos Santos</b> Munduruku RG- 29580269 CPF- 039.197.982-52 Instituição- UFAM Curso- Pós-graduação em História- Doutoranda Etnia- Munduruku Região NORTE Coletivo/Associação/CEI - Movimento dos Estudantes Indígenas do Amazonas</p> <p>2-Nome- Samuel <b>Lima Pereira</b> <b>Arara - Shawādawa</b> RG - 1294295-2 CPF- 70185653243 Instituição- Universidade Federal do Acre Curso- Engenharia Florestal Etnia- Shawādawa Região que estuda atualmente. Norte Coletivo/Associação/DC EI- Coletivo dos Estudantes indígenas da universidade federal do Acre (CEIUFAC) 3- Nome- <b>Gabriel de Souza Fernandes Silva - Tupinambá</b> RG- 20113016 CPF- 12620293685 Instituição- UFU Curso- Mestrado em Ciências Sociais Etnia- Tupinamba Região que estuda atualmente. MG Coletivo/Associação/DC EI- Centro Cultural Indígena Cacique Kauã Poty</p>	<p>1-Nome- <b>Thaira Antonia Pripra - Xokleng</b> RG- 5.746.967 CPF- 06668041922 Instituição- UFSC Curso- Psicologia Etnia- Xokleng Região - SUL Coletivo/Associação/D CEI- CEIUURS</p> <p>2-Nome- <b>Aline Pena Rodrigues - Tariano</b> CPF-037.273.492-80 Instituição- UFPR Curso- medicina Etnia-Tariano Região que estuda atualmente. SUL Coletivo/Associação/D CEI- CEIND-UFPR</p> <p>3-Nome - <b>Alice Kanah Luiz - Kaingang</b> RG - 11135541-0 CPF - 078.094.069-57 Instituição - Universidade Federal da Fronteira Sul Curso - Ciências sociais Etnia - Kaingang Região que estuda atualmente - Paraná Coletivo/Associação/D CEI - Coletivo de Estudantes Indígenas da UFFS - Campus Laranjeiras do Sul.</p>	<p>1- Nome- <b>Ângela Silva de Lima - Potiguara</b> RG- 3.523.759 CPF- 058.344.714-71 Instituição - Curso- Etnia- Potiguara - PB Região que estuda atualmente. Coletivo/Associação /DCEI- OJIP - Organização dos Jovens Indígenas Potiguara da Paraíba</p> <p>2- Nome- <b>Rodolfo da Silva Santana - Potiguara</b> RG- 4063621 CPF- 070.864.524-08 Instituição- UFPB Curso- ANTROPOLOGIA Etnia- POTIGUARA Região que estuda atualmente - NORDESTE. Coletivo/Associação /DCEI- AUP</p> <p>3- <b>Nome- Anderson Jesus da Silva Arantes - Tukano</b> RG- 021.375.352-97 CPF- 021.375.352-97 Instituição- Universidade Federal do Piauí- UFPI Curso- Medicina Etnia- Tukano Região que estuda atualmente - Nordeste Coletivo: UPEI</p>	<p>Nome - <b>Railson Silvano Pereira - Kokama</b> RG- 35332573 CPF- 053.427.502-88 Instituição- Universidade de Brasília Curso- Administração Etnia- Kokama Região que estuda atualmente. Centro-oeste Coletivo/Associação /DC EI- AAIUnB</p> <p>2-Nome- <b>Zenilton de Almeida Neto - Waikhanã</b> RG- 3077469-1 CPF-050.695.442-06 Instituição- Universidade de Brasília Curso- Artes Cênicas Etnia- Waikhanã Região que estuda atualmente. Coletivo/Associação /DC EI-</p> <p>3-Nome- <b>Ruddia Félix Medeiros- Tikuna</b> RG- 36 90 717 CPF- 071 489 941 01 Instituição- Universidade de Brasília Curso- Serviço Social Etnia- Tikuna Região que estuda atualmente: Brasília Coletivo/Associação /DC</p>	<p>1-Nome- <b>Carolaine helena Valentim Cabral - Wanano/Kotiria</b> RG- 038.417.222-96 CPF- 038.417.222-96 Instituição- Unicamp Curso- geografia Etnia- kotiria/wanano Região que estuda atualmente: campinas/sp Coletivo/Associação/ DCE I- Upei.</p> <p>2-Nome- <b>Vinicius Tomas Lima - Baré</b> RG-2926876-1 CPF-031.398.922 25 Instituição-ufscar Curso- engenharia de alimentos Etnia- baré Região que estuda atualmente. Coletivo/Associação/ DCE I- CCI-Centro de culturas indígenas/ assika/ upei</p> <p>3-Nome - <b>Amanda dos Santos de Deus - Kumaruara</b> RG-5948593 CPF - 901.356.442-91 Instituição - Unicamp Cursos Administração Pública Etnia-Kumaruara Região que estuda - atualmente. Coletivo/Associação/ DCE I- UPEI / DCE umicamp/Consul- SEPE</p>

PARCEIROS						
Instituição	Estado	Nacional ou Internacional	Responsável	E-mail	Sit e	Contribuição no projeto
FNEEI	Brasília	Nacional	Gersem Baniwa	gmapolero@gmail.com	NSA	Notório Saber
IPPEI	Brasília	Nacional	Isabel Taukane	isabeltaukane@gmail.com	NSA	Notório Saber
UFPI/NEPECDES	Piauí – CCE-PPGPP - NEPEECD ES	Nacional	Maria do Socorro da Silva Arantes	socorroprof@ufpi.edu.br	NSA	Coordenação Pedagógica
MEIAM	Amazonas	Nacional	Izabel Cristine Silva dos Santos	izabelcristinesilva29@gmail.com	NSA	Coordenadora Regional
FOIRN	Amazonas	Nacional	Helio Gessem Tukano	heliotukano@foirn.org.br	NSA	Parceria regional
COLETIVO CURVAS	Cuidad de El Ato Bolívia	Internacional	Roger Adam	rogeradan@discente.ufg.br	NSA	Coordenador Internacional

## PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA DO PLANO

**Nome do órgão ou entidade descentralizada:** 26279 – UFPI – Fundação Universidade Federal do Piauí

**Nome da Autoridade Competente:** NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA

**Documentos Pessoais: CPF:** 182.571.353-72 **RG:** 274.913-SSP/PI

**Nome do Responsável pela Execução do TED:** 154048 - Fundação Universidade Federal do Piauí – FUFPI

**UG SIAFI:** 154048 - Fundação Universidade Federal do Piauí – FUFPI

RUBRICAS	MEMÓRIA DE CÁLCULO	VALOR TOTAL
Revisão, Diagramação e Publicação  <b>Serviço de Terceiros Pessoa Jurídica 33.90.39</b>	Empresa especializada em web design para produção de site e plataforma de armazenamento de dados, por 1 mês = R\$ 10.000,00.  Empresa especializada em revisão, diagramação e editoração de 02 (dois) e-books (perfil indígena e coletivos indígenas/qualificação técnica-científica na universidade/ políticas de acesso e permanência) cada um no valor de 10.000,00 (dez mil reais) por 1(um) mês – 10.000,00x2  <b>Valor Total</b>	R\$ 10.000,00  R\$ 20.000,00  <b>R\$ 30.000,00</b>
Passagens  <b>Serviço de Terceiros Pessoa Jurídica 33.90.39</b>	Passagens aéreas: regiões /BSB/regiões: média ida-volta R\$ 1.500,00x60 para 3 atividades de formação e incidência nos canais e espaços de participação em política educacional  20 passagens para lideranças indígenas participar de reuniões do CNEEI para análise das Política Educacional e Controle Social: levantamento das resoluções voltadas para formulação, planejamento e financiamento da Educação Básica;  20 passagens para Escutas Regionais dos Estudantes Indígenas em Políticas Afirmativas, Cotas Étnico-Raciais, Cotas	  R\$ 30.000,00  R\$ 30.000,00

	nas Residência Médica, Permanência e Assistência Estudantil na Educação Superior	
	20 passagens para mapeamento participativo sobre a política educacional e para o II Ciência Indígena	R\$ 30.000,00
	<b>Valor Total</b>	<b>R\$ 90.000,00</b>
Diárias <b>Serviço de Terceiro Pessoa Física 33.90.14</b>	Deslocamento de Regiões/BSB/Regiões - R\$ 425 x 3d x 60 para participação em fóruns da política educacional e atividades de formação e incidência política da UPEI como audiências, representação nos conselhos de direitos e mobilizações nacionais	
	<b>Valor Total</b>	<b>R\$ 76.500,00</b>
Hospedagem/Alimentação <b>Serviço de Terceiro Pessoa Jurídica 33.90.39</b>	100 participantes em atividades de formação: 100 pessoas x 05 dias x 212,80	
	<b>Valor Total</b>	<b>R\$ 106.400,00</b>
Serviços de Comunicação relatoria, produção de conteúdo, áudio, vídeo, foto confecção de material  <b>Serviço de Terceiros PJ /PF 33.90.39 33.90.14</b>	Camisas: 80x 55,00 = 4.400,00 Bandeiras: 30x100 = 300,00 Serviço de Relatoria PF: 3x2.000x3 = 18.000,00	<b>R\$ 22.700,00</b>
<b>Total de recurso Solicitado</b>		<b>R\$ 325.600,00</b>
<b>Valor Total do Projeto</b>		<b>R\$ 325.600,00</b>

## CRONOGRAMA DE ATIVIDADES PREVISTA - PLANO DE TRABALHO

Atividades	2025.1	2025.2	2026.1	2026.2	2027.1	2027.2
Reunião de Planejamento e organização do projeto com equipe gestora						
Realização de 01(uma) oficina em gestão de recursos humanos com foco na ferramenta de Planejamento, Monitoramento, Avaliação e Sustentabilidade (PMAS)						
Oficina de Comunicação, Tecnologias e Rede Sociais para os bolsistas de comunicação e dos comunicadores da UPEI						
Participação de 15 membros da equipe de pesquisadores no Encontro Nacional dos Estuantes Indígenas(ENEI) em Manaus para realização de mapeamento participativo						
Participação de 25 membros do projeto na COP 30 para demarcar a posição dos direitos indígena no acesso à educação superior e ao sistema de ciência.						
Curso de Capacitação Técnica-Científica em Gestão e Política Educacional Indígena						
Realizar mapeamento participativo sobre as políticas educacionais com foco nas políticas afirmativas e nas condições de acesso e permanência dos estudantes indígenas na educação superior						
Realizar Seminário de Escuta Qualificada nas Regionais: políticas educacionais básica e superior em novas formulação e fontes de financiamento.						
Realizar Seminário em Política Afirmativas, Permanência e Assistência Estudantil com foco na análise da política educacional indígena						
Realização de 01(uma) oficina em escrita de projetos para captação de recursos de autoria indígena com foco						

na governança em políticas educacionais e intervenção social						
Oficina de Elaboração de Políticas Educacionais e Ações Afirmativas Indígenas (Projeto de Lei e Resolução acadêmica) de autoria indígena						
Realização de Eventos de Extensão em Protagonismo Indígena e Equidade Científica: impactos das condições de permanência e assistência na qualificação técnica-científica indígena.						
Produção e Publicação de 2(dois) Ebook e 08 (cinco) artigos em revistas indexadas sobre a política educacional e governança de políticas escolar e superior indígena						
Realizar Lançamento dos E-book com diagnóstico situacional e estatístico						
Reuniões da Coordenação do Projeto e a direção da UPEI						
Avaliação e produção do relatório final						

## REFERÊNCIAS

ADICHIE, C. N. **O perigo de uma história única**. 1. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ALVES, Lidianne da Conceição. **REIVINDICANDO O TERRITÓRIO EPISTÊMICO**: mulheres negras, indígenas e quilombolas interpelando a antropologia. Revista Humanidades e Inovação v.6, n.16 – 2019.

BALLESTRIN, Luciana. **América Latina e o giro decolonial**. Revista Brasileira de Ciência Política, nº11. Brasília, maio - agosto de 2013, pp. 89-117.

CASTELLANI, Mário Roberto. **Subsistema de Política educacional, planejamento e financiamento Indígena**: Alternativas Bioéticas de Respeito à Diferença. 2012. 152 f. Dissertação (Mestrado em Bioética) - Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

CORREA XAKRIABÁ, Célia Nunes. **O Barro, o Genipapo e o Giz no fazer epistemológico de Autoria Xakriabá**: reativação da memória por uma educação territorializada/, Célia Nunes Correa Xakriabá. Brasília – DF, 2018. 218 p

GOMES, Nilma Lino, XIMENES, Salomão Barros. **Ações afirmativas e a retomada democrática**. Educ. Soc., Campinas, v. 43, e269417, 2022.

GOMES, Nilma Lino. SILVA, Paulo Vinícius Baptista da, BRITO, José Eustáquio de. **Ações Afirmativas de Promoção da Igualdade Racial na Educação**: lutas, conquistas e desafios. Educ. Soc., Campinas, v. 42, e258226, 2021.

GONÇALVES, Natália Ostjen. **Do colonialismo à contemporaneidade**: a gênese da exclusão indígena e seus reflexos na (in)eficácia das políticas públicas de política educacional, planejamento e financiamento específicas para povos indígenas no Brasil. 2013. 159 f. Dissertação (Mestrado em Direito) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022**. Disponível em <https://indigenas.ibge.gov.br/> Acesso: 18.agosto.2023

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estimativa da População dos Municípios em 2019. Disponível em . Acessado em agosto de 2023.

QUIJANO, Aníbal. **"Colonialidad y Modernidad-racionalidad"**. In: BONILLO, Heraclio (comp.). Los conquistados. Bogotá: Tercer Mundo Ediciones; FLACSO, 1992, pp. 437-449. Tradução de Wanderson flor do nascimento

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu**. Palavras de um xamã Yanomami. Tradução de Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Companhia das Letras, 2015, 729 p.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LOTTA, G. (org.). Teorias e análises sobre implementação de políticas públicas no Brasil. Brasília, DF: Enap. 2019.

Ribeiro AERA, Beretta RCS, Mestriner Junior W. **Representatividade indígena no ensino superior**: promoção de política educacional, planejamento e financiamento e sustentabilidade além dos territórios. *AÚDE DEBATE* | RIO DE JANEIRO, V. 48, N. Especial 1, e8709, Ago 2024

SANTOS, **Antônio Bispo dos**. **Colonização, quilombos**: modos e significações. Brasília, INCT/UnB, 2015

SOUSA, Flaviana Rodrigues de. **Povos indígenas e qualificação técnica-científica**: a luta pelo habitar sereno e confiado. 2018. Dissertação (Mestrado em Psicologia Experimental) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. doi:10.11606/D.47.2018.tde-19072018-102952. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47132/tde-19072018-102952/ptbr.php>. Acesso em: 1 nov. 2021

.



Sede Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP  
Fone: (92) 98139-6322 - e-mail: [upeindigenas@gmail.com](mailto:upeindigenas@gmail.com)

Ofício nº 03/2024

São Paulo, 04 de outubro de 2024

Ao Magnífico Reitor

Gildásio Guedes – Presidente do CONSUN

Assunto: **Parceria em Projeto TED SECADI** - nº 15698

Prezados,

A União Plurinacional dos Estudantes Indígenas - UPEI, representada nessa instituição de ensino superior representado pelo seu presidente, informa e autoriza a parceira na execução das atividades em torno do projeto: GOVERNANÇA POLÍTICA E GESTÃO INDÍGENA PARA EQUIDADE: capacitação técnica-científica em política educacional para educadores indígenas, para cadastro junto a PREXC para execução do TED nº 15698.



Documento assinado digitalmente

ARLINDO ALEMAO GREGORIO

Data: 05/06/2025 20:14:41-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Arlindo Baré – Diretor Presidente

Graduando de Engenharia Elétrica da UNICAMP